

com grande clamor & lagrimas, humildes rogões & petições, ao que o podia salvar & liurar da morte, foy ouuido por sua reuerentia. porque se o sangue dos cabritos & touros, & a cinza da bezerra derramada, sanctificaua os maculados, pera purificarem da carne: quanto mais o sangue de Christo, que por o Spiritu sancto, se offereceo a si mesmo, sem algũa macula, alimparã & purificarã nos sa consciẽcia, das obras mortas: pera seruir a Deos viuo, em nouidade, & pureza de spiritu.

¶ Da septima palavra, que disse Christo em a Cruz.

DEs pois disto, clamou o Senhor a segunda vez, com outra semelhante & grande voz: dizendo, Padre, em vossas mãos encomendo o meu spiritu. Moua nos pois, esta vltima & dolorosa palavra de Christo, a quantos fielmente o amamos, pera procurarmos de nos achar presentes, com muita deuação & compaixão a esta triste partida sua. Considerando quanta angustia & tristeza, quanta fadiga & tormento passaria em a despedida, de aquella excellentissima alma, de seu sagrado, & dignissimo corpo: sendo forçada a se

apartar, donde repousara trinta & tres annos em tanta paz, & sanctidade: tam alegre & docemente. não menos, que se dous fieis amantes repoufassem & descansassem junctamente, em seu secreto recolhimento, quanta pena daria a cada hum, deyxar a vniam & companhia do outro? Pois nũqua ouuera antre elles, algũa contenda, ou discórdia, desconformidade, ou simulação algũa. Tinha o corpo certo, por muy graue & pesada cruz, deyxar a tão leal amigo, tam pacifico Senhor, & piadoso mestre: & da mesma maneyra, sentia tambem a purissima alma, muy notauel tristeza, de se apartar de tam fiel seruo: de cujo obediente & humilde seruiço, tinha ja muy clara & longa experientia. Tam perfeito em nunca perdoar a si mesmo em cousa algũa: nam fazendo caso, de frio, ou calma, nem de fame, ou sede, mas sofrendo todas as dores & trabalhos, com maruilhosa patientia: & com benigno & igual coração. Pello que não foy esta cruz & afflicção, de menos dor & sentimento q̃ as outras que tê si tinha passadas. Pois como diz o philosopho. Das mais terriueis e espãtofas cousas, q̃ sentẽ os homẽs, a todas excede a morte: por causa do amor natural, & da afflicção cõmunicatiua, q̃ he muy estreita antre a alma e o corpo. Não podemos logo duuidar quãto mayor pena e tormẽto sentiria a sanctissima alma de Xpo, e seu sagrado e purissimo corpo, apar

andose hum do outro: por a admiravel concor-
 dia, desigual amor & affeição, que tam longamen-
 te antre i teuerão. Seja pois este piadoso aparta-
 mento & despedida cõtina materia de nolla me-
 ditaçam, & contemplaçam: ja que sua morte, he
 nossa propria vida, & as angustias della merecimẽ-
 tos nossos. Contemplemos com toda deuaçam, a-
 quelle sagrado orgão, & instrumento de nossa sau-
 de, de quantas penas & dores, era combatido, ten-
 do ja todas suas veias secas, sem lhe ficar algũa cou-
 sa de natural nutri nõto: os neruos encolhidos: ap-
 plicandose & aparelhandose ja com doloroso sen-
 timento, todos seus delicados mēbros, pera a mor-
 te, quasi dando hũs aos outros a vltima despedida.
 Não poderia sem falta ver alguem sem muita cõ-
 punçam & dor (ou ao menos sem piadosa compai-
 xão) o agradauel & fermoso rostro d Christo mu-
 dar de to jo a cor: cubrirse da mortal imagem, &
 descorada figura: desfallecerem os olhos (posto q̃
 nam deixauam com isso de stillar as ardentes la-
 grimas, em latisfaçam de nossas culpas) inclinar-se
 a cabeça, & mostrarnos em todos os mais mēbros
 seus, os inditios & sinaes do amor, que com obras
 nam podia mais declarar do que tinha feyto. Assi
 que, muita razão nos sobeja pera nos cõpadecer-
 mos d'elle, pois he nossa carne, & sangue: & os pec-
 cados porque padece, esta deshonnrada, & torpe
 morte, nam seus mas nossos. Tornay pois em vos
 quan

quantos com frio & tibio coraçam, tê gora passaf-
tes por sua cruz: a que todos seus tormentos & pia-
dosas lagrimas, com o innocente sangue, derrama-
do (como se fora agua) nam poderam abrandar:
rafgue ja agora & penetre vossos corações, esta
sua piadosa e alta voz, com tão miserauel clamor:
que não fez pequeno abalo de tremor, em o ceo,
terra, & inferno. quebrantando as pedras; abrin-
do os antigos sepulchros, & resuscitando os mor-
tos. Abrande tambem vossos duros peytos: descu-
bra os sepulchros de vossa conscientia, enuelheci-
dos em sua dureza: cheios das inmūditias e maos
cheiros dos ossos dos mortos, das vitiosas obras: ref-
tituindo á vida, vossos mortos & sepultados spiri-
tus. Esta he a mesma voz, q̄ antiguamēte clamou:
Onde estas Adam, q̄ fezeſte? E que tirou a Lazaro
dos infernos, dizēdo: Lazaro saie fora. Aleuantate
pois ó alma minha do sepulchro de teus vitios, &
feras liure e desatada de tuas ataduras. Não fez na
verdade tanto ao Señor dar esta clamorosa voz, a
grandeza e qualidade das penas q̄ sofria, como a
das culpas e peccados q̄ satisfazia. Tambē clamou
assi, pera mostrar q̄ estaua em sua mão o senhorio
da morte e da vida: & pella mesma razão, o dos vi-
uos & dos mortos. Porque ainda que esteuſſe ja
de todo consumido, & das naturaes e humanas for-
ças desemparrado: permanecendo tam longamēte,
sobre ellas, em suas crueis & penosas angustias:

deteue pôrem a morte, pera que nã executasse em
 sua humanidade, seu geral poder, saluo quando
 elle o ouesse por bem. Clamou tambem, pera
 mouer a temor & tremor, aos homeẽs terreaes,
 que nam buscão senão a terra; nem tem lembrança
 de outra cousa algũa. querendolhes dar com if
 so occasião, de meditar & considerar, quam nuu e
 necessitado passou desta vida o Senhor dos se-
 nhores. Mais clamou aysi terriuelmente, a fim de
 com semelhante clamor, despertar a todos os sen-
 suaes & luxuriosos, enuelhecidos em suas desho-
 nestidades & torpezas: (que como animaes mor-
 tos, lanção de si maõ & infosfriuel cheiro, ou apo-
 drecem em seu proprio sterco) pera que se alcuan-
 tem os mesquinhos de seus impuros desejos, cobi-
 ças & deleites: & das recreações da sensualidade, e
 carne. com que andão tam cegos & defatinados,
 que tem pera si que obedecẽ dolhe, & largando de
 todo a redea, aos desejos & affeições da natureza,
 sobirão aos ceos, & alcançarão a bemauenturan-
 ça: vendo como o proprio filho de Deos (q̃ nunca
 em algum tempo, teue hũa soo pequena macula,
 de leuissima culpa, ou immunditia) passou ao pa-
 dre: com quanta dor & tormento se apartou desta
 vida: & com quanta angustia & afflicam, chegou
 ao paternal regno. E que foy forçado (como elle
 mesmo por sanct Lucas diz) a padecer, pera a tro-
 co disso, entrar em elle. Clamou outrosi o Sñor em

alta voz, pera poder mouer a deuação, & accêder em amor todos os tibios e negligêtes: & afsi deu esta clamorosa voz, em final da gloriosa victoria, q̄ alcançara, decendo em o campo & deserto deste mūdo, pera entrar em hū singular defafio & cōbate, cō o crudelissimo & forte imigo do genero humano. ao qual (vêcendoo & desbaratandoo em o mōte Caluario) tomou todos seus despojos. Esta victoria & glorioso triumpho, denuntiou Christo, em aquella alta voz. E apartando se afsi victorioso & triumphante, do lugar da pelleja: & recolhendo todo o exercitu de seus merecimentos, se foy a repoufisar, a hum muy delectoso, & alegre lugar, que he o coração & peito do padre eterno. a q̄ (como a muy segura quietação) se encōmendou a si, & aos seus: dizendo, Padre, em vossas mãos encōmendo o meu spiritu. Das quaes palauras se pode tambem considerar, que nosso Senhor Iesu Christo, verbo eterno do padre, foi delle mādado, como hū anzol de pescador, ou hūa rede muy larga e forte de charidade, a este grande mar do mundo. pera pescar & tomar em elle, não peixes, mas homēs rationaes. E lançou a rede á parte direita, onde sabia que auia de tomar, hūa grande multidão. Cōforme ao qual diz elle mesmo: A minha palaura q̄ ha de fair da minha boca, não se tornarâ pera mim vazia, mas faraa tudo o que eu quifer: & succeder lheâ muy prosperamête, em aquellas cousas, a que

eu a mandar. Pello que, ja se começa esta rede a recolher pello padre, do salgado mar, (onde alancara) á quieta & delectosa praya, de seu paternal coraçam: cheia de muita quantidade de escolhidos: de grande copia de obras de charidade: de penitência, paciência, humildade, obediência, exercitios spirituaes, merecimētos e virtudes. Porque afsi como Christo, sentio em si as afflições e penas de todos os boões, afsi ajunctou suas virtuosas obras, aas proprias suas, que elle obrara em o mundo. E viue agora em todos os que estão mortos ao mesmomo mundo, & que se lhe subjectaram em tudo, como obedientes & humildes instrumentos. Segundo o que a este proposito Sancto Paulo diz: Ia não viuo eu, viue porem em mim Christo. o qual (viuendo em elles) padece e obra, cōforme a sua diuina vōtade. pois qualquer couza, q̄ ha de bẽ, ã todos os homẽs, tudo sam obras de Deos. Afsi q̄, sentindo Christo, o que o padre pretendia, ajunctou afsi per hũa maravilhosa maneira todos os escolhidos, com todas suas obras e merecimētos, & encomendandolhos, disse: Padre, estes sam vossos: estes sam os despojos q̄ saindo vēcedor em a pelleja a que me mãdaastes, ganhey, com o sinal, & arma de minha cruz. Estes sam os vasos que comprey a troco de meu sangue: & os fructus de meus trabalhos. guarday pois em vosso nome os que me destes. Não vos peço q̄ os leucis & aparteis cōmigo do mūdo, mas que os

guar

gardeis de todo mal. E deste modo se encomen-
dou com todos os seus, em as paternaes mãos. A-
qui podes considerar ô alma fiel & deuota, cõ grã
de diligentia a entrada & saída de teu sposo Iesu,
pera q̃ o sigas com muita affeição e desejo, tẽ a de
lectosa camara, & suaue leito, que te elle mesmo
tẽ aparelhado, em o paternal coração. O ditoso o
que podesse agora desatar-se cõ Christo desta hu-
manidade: morrer cõ o ladrão, & ouuir do Señor
outra semelhante palaura, & de tãta cõsolação, co-
mo lhe disse a elle: Oje seras cõmigo em o paraíso.
Mas ainda que isto se nos não cõceda, mãdemos
todavia por elle ao padre, quãto aqui podermos al-
cançar, trabalhando, vigiãdo, jejuando, e orando.
Tornemos tudo â fonte, dõde se nos cõmunicou:
não fique antre nos cousa algũa dislo, per vaã cõ-
placẽtia, ou jaçtãtia: nẽ antre os homẽs, pretenden-
do por isso seu louuor, honrrã, ou galardão. antes
qualq̃r cousa, q̃ o Señor teuer por bẽ, ã obrar ẽ nos
outros, logo outra vez lho encõmẽdemos: & tornã
do a metter em suas mãos digamos: Nada somos
de nos mesmos, o Señor he o q̃ nos fez, & não nos.
Todos os bẽs por elle sam feitos, & sem elle, nada.
pois acabando de tirar o que fez & obrou em nos,
ficamos em nada. Encomendou finalmẽte Chris-
to, sua alma, em as paternaes mãos, pera nos mos-
trar, que sobirião tambem a pos elle, as de todos
os boõs & piadosos, â bemauenturança, & seio

do padre (sendo lhes antes disso forçado decerem ao inferno) por nos elle deixar, aberto ja o caminho que segurou, uindo, & indo por elle: & fazendose nossa guia, pera o regno dos ceos.

¶ Decomo o Senhor deu o Spiritu.

Capitulo. 51.

D Izendo pois o Senhor Iesu, (como fica tocado) esta palaura, inclinãdo a cabeça deu o spiritu. A qual inclinou, assi aa gloriosa virgem sua madre (quasi por vltima despedida, & como pedindolhe a derradeira copia, ou licença de sua partida) como tambem a todos os homees: offerecendolhes em ella, beijo & saudação de paz. Considera ô alma fiel aqui, o ineffabel amor de teu Deos, que sem diminuiçam algũa, nos teue tẽ o fim. Como sendolhe ja tirado todo poder de falar, & occupando a morte (em absentia da vida) todos seus membros, ainda dauão todos os sinais delle, & mostras que podiam. Olha o verdadeyro Jacob, lançando a benção a seus filhos, com os braços abertos, & extendidos: & recolhidos os pees, em o leito da cruz, passar-se ao padre. não deixando ainda, seus membros mortos (ja deseparados de todo calor & forças naturaes) de nos declarar o mesmo amor, & beneuolentia, q̃ nos tinhã em uiuos. Assi ficam os braços extendidos, como esta-

uam, pera nos receber, & abraçar: os olhos bayxos
 pera nos olhar: inclinada a cabeça, pera nos beijar
 abertas & manifestas suas chagas, muy desejas
 que fujaos & nos acolhamos a ellas. E leuantan-
 do primeiro sua sanctissima cabeça ao padre eter-
 no, offerecêdo selhe cõ lagrimas: agora a inclinou
 a nos per amor: dandonos em isso a muy deseja
 noua, & certeza, de nossa reconciliação com elle:
 & em seu nome o suaue beijo da paz, por final de
 ja estar applacado. Inclinou tambem a cabeça pe-
 ra a terra, apartandoa do glorioso titulo da cruz:
 mostrando quam pouca conta fazia de toda glo-
 ria & honrra; & querer antes dar o remate & fim
 a sua vida, em desprezada & humilde pobreza,
 que chegar se em cousa algũa, á parte do mundo.
 dandonos esta singular doutrina, em o derradei-
 ro termo de seus dias, pera que quando formos
 tractados dos homees, com algũa honrra ou lou-
 uor, nos abaixemos & humilhemos tẽ a terra, des-
 prezandonos a nos mesmos: & considerando in-
 teriormente com nosco. Que te ensoberbeces, ter-
 ra & cinza? pois per esta via padecco a verdadei-
 ra vida em a cruz, pera nos adquirir em ella, o fruc-
 tu da mesma vida. Assim, (& nã de outra maneira)
 se derramou o excellentissimo preço de nossa re-
 dempção, & se satisfezerão nossas diuidas. E por-
 que muy fielmente negociara, e dera o necessario
 fim, ao mandado do padre, tornou se a elle, e comẽ

dando seu spiritu em suas mãos. Como se dissera:
 Ia que (ô dulcissimo Padre) lançastes á minha cõ
 ta as diuidas de todos os mortacs: eu as recebi por
 vossa honrra em mim, de muy boa vontade. Fi-
 quey por isso como desterrado de meu regno, sen-
 do vendido em regiões alheias & estrangeyras,
 fuy preso & mal tractado, ferido & açoutado, &
 trazido a esta vil & torpe morte. Consenti tomar
 vossa ira vingança de mim: porque applacado per
 meyo de meus tormentos, penas, & dores, recebais
 ao homem em vossa graça. Em tudo satisfiz, ao q̃
 requeriam junctamente o amor, & a justiça: exe-
 cutando tambem a petição da misericordia. To-
 do me offereci, & manifestey pera isso: a vos mi-
 nha vôtade: aos crucis Iudeus o corpo: aos pecca-
 dores o sangue: aos algozes o vestido: e ao discipu-
 lo minha madre amantissima. E assi me não fica ja
 cousa algũa senão este afflicto, opprimido, e angus-
 tiado spiritu. Mas porque debaixo do ceo, não ha
 lugar, que de mim e delle seja digno, saluo o cora-
 çam da pijsissima & triste madre minha: que agora
 estâ tam cheio & occupado de dolorosas penas e
 angustias, que não poderâ receber em si outra al-
 gũa cousa, quanto mais que isto lhe causarâ mais
 magoas & dores, que aliuio, nem refrigerio: por
 esta causa me torno eterno Padre a vos, (pois
 o corrente rio de vossa diuina consolaçam, po-
 de soo absoruer & sumir minha grauissima dor,
 &

& tristeza) encõmendando em vossas mãos, este atribulado spiritu meu. Bem declarastes em mim vossa ira, ô benignissimo Padre, fazendome tam asperamente suar & trabalhar, em a obra & proueyto alheyo: arrecadando de mim a paga & diuida que não fezera: & deixandome soo, em meus crudelissimos tormentos. Castigado pois tão graueamente vosso vnico filho, peçouos que tenhaes lembrança de vossa costumada misericordia, abri-me essas paternaes entranhas vossas, & recebei em ellas meu spiritu.

¶ Como a cortina do templo se rasgou spirando o Senhor.

Capit. 52.

AQUI se rasgou pello meyo, a cortina do templo: a terra tremeo, as pedras se despedaçarão, & o sol se obscureceo. E quis o Señor (como ja fica tocado) que se fizessem & mostrassem assi, estes marauilhosos sinaes, pera que o ceo & a terra, arguissem & reprehendessem, a incredulidade dos judeus. Significando tambem, que todos os infieis, mouidos de euidentes & claros sinaes, pubricarião & confessarião a Christo crucificado, por seu Deos & Senhor. porque ouuindo a terriuel voz do criador, generão & tremerão as

creaturas todas, de se jando acabar junctamente cõ
 elle. como se se enfadassem & lhes pesasse, de mais
 feruir a tam ingratos & crueis homees: & este ues-
 sem aparelhadas a pellejar, por quem as criou &
 formou: & a vingar suas injurias & afrontas. Mu-
 dou o sol & escondeo a propria cor, em final desta
 sua indignação: a terra tremeo: & as criaturas ir-
 rationaes, quasi desejasas de vingança, todas se
 mouerão por seu criador. Aqui se pode conside-
 rar, quanta he a potentia, virtude, & magestade,
 do q̃ tam pouco ha parecia, não soo menos pode-
 roso, mas mui fraco & abatido. Deu final em o ceo
 per q̃ significou ser o verdadeiro seño r delle: mos-
 trou outro em a terra, publicando & denũtiando,
 q̃ como creatura a seu criador, lhe era subdita &
 obediente. Tambẽ o mostrou em o templo, decla-
 rando ser sobre a ley, sobre as cerimoniaes, & todos
 os sacrificios della: & que tinha perfecta authori-
 dade, assi pera a derogar como pera instituir ou-
 tra de nouo. por isso rasgou a cortina do tẽplo: pe-
 ra q̃ assi apparecesse nua, & descuberta a verdade,
 q̃ tanto tempo esteuera escõdida, debaixo das cor-
 tinas & cuberturas da letra. declarando mais em
 isto, serem ja descubertos & compridos todos os
 misterios, figuras & prophetias: offerecẽdo se elle
 mesmo (verdade eterna, figurada em ellas por cu-
 ja causa tudo era scripto) em a cruz: onde manifes-
 tamẽte, se mostrou a todo mundo. E ainda descu-
 brio

brio mais a Sancta Sanctorum, rasgada a cortina: mostrando ser ja enuelhecido & desfeyto, todo aquelle genero de sacrificios, que se celebraua cõ sangue de animaes: & não ter ja sanctidade algũa, nem effeçto, & a razão disto era, porque Christo summo sacerdote, por seu proprio sangue, entrou em ella, sendo ja descuberta; offerecendose manifestamẽte fora da cidade, em o altar da cruz, por todo o pouo: feito ao padre hũ cõmuũ & perdurauel sacrificio em geral: por todos os homeẽs q̃ o pedirẽ & desejarẽ. Cõpadeçamonos pois agora de nosso criador, Deos, & Señor: ou por certo os mesmos elemẽtos irrationaes, & seixos durissimos, nos cõdẽnarão: pois mostrarão tanta cõpaixão d'elle. Batamos nossos peitos, cõ deuotas lagrimas, & piadosos gemidos, dizẽdo: q̃ fizemos, que maldade cõmettemos? Este era o verdadeiro filho de Deos, q̃ por nossos peccados crucificamos. Ponderemos & meçamos a graueza de nossas maldades, com o poder & dignidade da pessoa offendida. pois não desprezamos á algum Patriarcha, ou Propheta: ou a qualquer commuum Rey do pouo de Israel. mas crucificamos de nouo a Iesu Christo, filho de Deos, & Rei dos Reis: cujo pretioso sangue derramamos, expremendo pera isso como vua com o graue peso de nossos peccados. Pello que cõ toda tristeza, deuação, & cõpaixão, celebremos as exequias, do que por nossas culpas foi morto: a quem

não podemos negar que matamos. Trabalhemos de o chorar cō todos os mēbros, pois as insensiveis creaturas nos prouocão a isso. O quem poderia baf tantemente cōprehender, com quanta dor & tormento se desataria aquelle firmissimo noo, que o Spiritu sancto ajunctata & atara: com o qual esta-ua aquella alma excellentissima, juncta & atada, ao veneravel & purissimo corpo de Christo: assi como hū amante, he vnido, & juncto a outro, per amor. Quem não faraa hū extremo de espanto, & quē (ainda assi) se espantaraa deuidamēte, de aq̃lle obscuro Ecclipsi, dos clarissimos & fermosos olhos, que cō sua vista dauão luz aa terra. & como duas muy resplandecentes strellas do ceo, cō seus rayos allumiauaõ o mundo: & ja agora estão de todo obscurecidos, por o tenebroso meyo da morte? Nem era marauilha, cubrirese toda a terra de obscuridade, sendolhe tirado o sol de justiça, que tinha cerrados seus clarissimos olhos. O marauilhofo orgão, & delectosa violla. ô suauissima frauta, & viuua voz de Christo Iesu: cuja dulcissima melodia, alegrou o Padre eterno, & deu aos Anjos immenso prazer. Cujos soõ beatissimo, ensinou aos viuos, & resuscitou aos mortos: curou aos feridos e enfermos, & fartou os famintos: afugenta os demonios desperta os tibios & sonoretos, dotandoos de alegre feruor, & deuota diligētia. Quē Señor vos postam nociuo silētio, q̃ sejamos nós forçados a care-

cer de vossas melifluas palauras: & priuados dessa muy alegre & dulcissima voz, miserauelmête caimos, em o sôno da morte? O glorioso peyto, ô diuino Sacratio, & arca celestial, em que estão escondidos todos os thesouros de scientia & sabedoria, & encerradas todas as riquezas das graças & virtudes: que spiraes em o rosto de todas as creaturas spiritu de vida: quem vos priuou a vos mesmo, della? O beatissimas mãos, órgãos, & instrumentos do summo artifice, que com soo vosso tocamento todas as infirmitades desterrastes: & a quẽ era outorgada a benção do mundo: quem foy tam ousado de vos encrauar assi deshumanamente em a cruz, esquecido ja de aquella grande saude per vos feyta & obrada? O boõ Iesu, pijsimo Christo, manso & innocentissimo cordeiro, donde vos procederão tam crueis & espantosas chagas, em vossas mãos sacratissimas? Ao que o Senhor respondera ja de muyto pello Propheta, dizendo: Estas feridas recebi em casa de aquelles que me amaão: ou por melhor dizer, que por direyto & razão, me deuerão de amar: ou parecia que me amaão. O sagrados pees do Senhor Iesu, colunas do diuino templo, fundadas em as bases da justiça, & muy polidamente adornadas com os capiteis da charidade: q̃ nunca vos desuiastes do caminho da verdade & perfeição, antes o ensinastes & mostrastes indo por elle diante de todos: & deixando-

lhes pera viua & eterna docttina, o rastro & pas-
 sos do amor diuino, & charidade dos proximos:
 quẽ vos endureceo assi, & fez tam immobiles não
 temendo feriruos & traspassaruos tam cruelmen-
 te? Derribada ante vos, aquella bemauenturada
 amante & feruentissima Magdalena, achou tam
 copiosa graça: esteue debaixo de vos, quedo o
 mar, dandouos em si firme & seguro caminho:
 Tractarãouos em fim os elementos, com a deu-
 da honrra, & digna reuerentia, & os ingratos ho-
 meãs, pregarãouos em a cruz. O gloriosissimo
 corpo, precioso edificio de Deos, com que o tem-
 plo da sacratissima, & sempre venerauel indiui-
 dua Trindade, marauilhosamente se consagra. fa-
 bricado pello misterio do Spiritu sancto, da muy
 excellente natureza, da purissima & dignissima
 Virgem & madre. ornado com a fermosura & res-
 plandor de todas as virtudes: quem vos destruyo
 tão miserauelmẽte? quem vos derribou assi, & hu-
 milhou tê a terra? O immũda & a dultera signago-
 ga, q̃ tantas vezes te apartaste cõ assaz torpeza &
 deshonestidade, da obediẽtia & amorosos abraços
 do legitimo sposo, Clemẽtissimo Deos & omni-
 pũte Señor teu: mixturandote cõ os alheios, dos en-
 ganosos idolos, cõ q̃ te cõtaminaste. Ainda agora
 olhaste indeuidamẽte & cõ incõstantes & desho-
 nestos olhos, a este fermosissimo Ioseph, querẽdo
 tractar como a puro homẽ: & não o tẽdo nẽ querẽ-

do conhecer por filho de Deos. mas o purissimo e innocēte Israelita, não fez caso algũ d̃ tua pestife ra voz: nã deu fee a teus ēganosos diētos, nē decco da cruz como lhe dezias. mas ē final de sua incorrupta pureza & innocētia, deixou sua vestidura rasgada ē tuas mãos: e saindose nuu, fora desse teu imūdo recolhimēto, fugio ao padre, querēdo mais padecer e ficar cō a perda da vestidura d̃ seu corpo e humanidade, q̃ corrōper sua innocētia: & poer macula ē sua alma. O Hierusalē, & todos os Israe litas, q̃ per ó lume da fee, chegastes ao conhecimē to d̃ Deos: e percima disso crucificastes despois, cō puerfas obras, a vosso Rei & Señor, derramai la grimas de dor & sentimēto, chorai & gemei: pois a cidade q̃ primeiro era lugar d̃ paz, he agora valle de malitia: & cāpo de pelleja, e cōtēda. a q̃ de an tes era cidade sanēta, he agora abominauel coua d̃ ladrões: & os que em outro tempo ereis povo ama do, & escolhido, agora soēs desprezados, auorre ci ueis, & homicidas, diante de Deos. O innocente sangue de vosso irmão, que sobre vos tomastes, & com sobeja crueldade & tirania derramastes, daa mui altos clamores da terra cōtra vos ao Padre ce lestial. Cobri, assi q̃ de cinza vossas cabeças, & ves tiuos de triste & choroso habitu, por se matar an tre vos o Salvador do pouo Israelitico. desfalle ção & ceguē vossos olhos cō a multidão de lagri mas, ja que engeitastes o vnico filho do altissimo

Rey. Mas olha tu agora ò homem, o rostro de teu Redemptor (que os Anjos com suauissimo gosto, & deleite contemplão) como de toda estaa desfigurado, perdida a cor, & ensangoentado: tam diferente da natural imagem & parecer. moue & busca de hũa parte, a outra seu sagrado corpo, da mais alta parte da cabeça, tê a mais baixa planta do pee, & não acharas se não chagas & sangue. imprime pois, esta sua disforme face, & miseravel figura ã teu coração: trazea de cõtino diante dos olhos: & de tal maneira penetre teus sentidos & pêfamentos, que te faça totalmente esquecer, de todas as mundanas vaidades.

¶ Como foy o Senhor cruelmente ferido cõ a lança. Capit. 53.

PAssadas assi estas cousas, como estaua tam chegada a solênidade da Paschoa, em a qual se não permittia ficarẽ os corpos mortos em a cruz: pedirão os judeus a Pilatos, lhes mandasse quebrar as pernas: pera desta maneira morrerem mais asinha, & poderẽ ser tirados. & alcançada pera isso licẽça d'elle, quebrarão primeiro as dos ladrões: & chegando ao Señor Iesu, não lhas quebrarão, por o verẽ ja morto, mas hũ caualeiro, per nome Lõginos, lhe abriu cõ hũa lâça, a ilharga direyta, da qual sayo logo sangue & agua. O cruel dure

za, & durissimo odio dos judeus: ô ardētissima & truel sede, q̄ cō tãto sangue bebido & derramado, ainda te não satisfazes? Não vos bastauão, ô cegos & obstinados corações, as cruezas tiranias & tormētos, q̄ em esse innocente & sancto corpo, estando viuo, exercitastes, pera lhe perdoardes agora despois de morto? fezerão porē isto, os judeus manhosamēte, cō particular malitia, & não pequeno engano, porq̄ como sabião q̄ a afiōta feita ao defuncto, tanto redūda em seu vituperio & infamia, como se fora viuo: querião persuadir a todos em isto, q̄ tam graues erão as culpas & tam feos os crimes do purissimo cordeiro, q̄ não se poderão dignamēte castigar em seu corpo, sendo viuo: pello q̄, era necessario pera cōprimēto da justiça, ainda despois de morto o castigar, & atormētar. Pretendião tambē nisto a graça dos Pötifices, e fazer lhes a vôtade: a quē desejauião leuar certa noua da morte de Christo. É posto q̄ o sanētissimo corpo, não sentisse ja dor algũa desta deshumana lançada: foi porē o seño, em ella affligido e lastimado, per hũa certa razão, & via: pella qual ainda agora padece cada dia, & he outra vez de muitos crucificado, q̄ cō notauel irreuerentia, jurão per suas sacratissimas chagas & paixão: fazendolhe cō suas excessiuas maldades, muito maior injuria, e tractãdo, cō muito mais desprezos, e vituperios, q̄ os q̄ corporalmete o crucificarão, porq̄ muito se cōparação

sofre elle mais grauemente o desprezo & offensa
 feita agora a sua diuina magestade (que com o Pa
 dre & Spiritu Sancto he igual, & hũa mesma cou
 sa) do que sentia, aquelles exteriores tormentos da
 dos a sua humanidade, & mortal corpo, em o tem
 po de sua paixão. Ora quem poderaa considerar,
 sentir & alcançar, quam cruelmẽte feriria, & tras
 passaria esta aguda lâça, a deuorissima alma da pia
 dosa Virgẽ, & lastimada madre: q̃ junctamẽte cõ
 seu coração, moraua & estaua em o corpo de seu
 charissimo filho, q̃ era todo seu amor, & thesouro?
 pois se cremos (como he razão) ao bẽauenturado
 sancto Augustinho, mais propriamẽte estã a alma
 onde ama, q̃ onde anima. Cõforme ao qual diz tã
 bẽ a este proposito o melifluo Bernardo: Por muy
 sem duuida temos, ô dulcissima madre, q̃ hũ cutel
 lo de dor, rasgou & traspassou vossa alma, quando
 a cruel lança, abrio o peito de vosso filho, pois nã
 estaua ja em elle a sua, mas a vossa. pello que, soẽs
 por certo, a Princeza de todos os martires: a cujos
 exteriores & corporaes tormentos, excederã es
 tranhamẽte vossas interiores penas, & sentimẽtos
 dellas. Hũa singular figura deste passo, represẽtou
 muito antes a scriptura em Saul: (q̃ sãdo primeiro
 escolhido & amado d' Deos, foy despois per suas
 culpas reprovado: como o pouo judaico por elle si
 gnificado. tã particularmẽte amado & escolhido,
 & tã justamẽte auorrecido) o qual pello odio q̃ a

David tinhã, querêdo matar, lhe arremessou hũa lança. mas o innocente David, (por quem a alma sanctissima de Christo nos he significada) fugio, pella saida & meyo da corporal morte, & a lança pregouse em a parede, & peito de seu corpo: que abrio, com hũa grande & cruel chaga. Tambem lemos de Absalão, que estando pendurado em a aruore, foy ferido com tres lanças: por quem da mesma maneira podemos tomar a Christo, q̄ em parecer & disposição natural, venceo a todos os filhos dos homeês: & com outras tres lanças foy ferido & traspassado. A primeira, foy o grande sentimento & dor de suas exteriores affeições & tormentos: A. 2. a immensa tristeza & angustia q̄ lhe daua, a cõpaixão de sua pijsima madre, pello q̄ sabia q̄ ella sentia de o ver: A. 3. a interior pena & sentimento de nossa ingratição: vendo q̄ sua crudelissima paixão, seus muy graues trabalhos, & excessiuos tormentos, não terião effecto algum em muyta parte dos homeês. pois não sem muyta dor se pode considerar & dizer, quantos se achão o dia de oje, que a imitação dos judeus persigão ao Senhor Iesu, & depois de crucificado, o firão & alancee. porque tendoo ja hũa vez posto em a cruz, cõ seus grauissimos & abominaueis peccados, vistos tantos & tam claros sinaes, tremêdo a terrã de sua propria frieza & obstinação: per virtude da voz & inspiração diuina, se abrandou o durissimo

peyto: & abrindo se o sepulchro immudo d' sua cõ
 sciencia, forão lançados delle os ossos podres, & cor-
 ruptos das culpas, per meyo da cõtrição, & sancta
 confissão: ficando limpo & purificado, por serem
 destruidos os vermes, que o royão & inquietauão
 por a absoluição, & perdão por ella concedido:
 despois de recebido o lume da celestial graça (quã
 do batendo seus peytos, disserão: Que fizemos?
 que verdadeiramente este era filho de Deos, a quẽ
 nós crucificamos:) de nouo o ferem & perseguem
 com indignos vituperios & escarneos. Por ventu-
 ra, nam he affaz escarneer do Senhor, confessar
 seu poder, & magestade: & desprezar tam leue-
 mente os mandados de tam poderoso & soberano
 Rey, & resistir a sua diuina vontade? Desta lan-
 ça, diz porem o Euangelista, hũa notauel parti-
 cularidade: não dizendo que ferio a Christo, mas
 que abrio seu peyto, & ilhargã. significando em if-
 so, sermos ja aberta a entrada da vida, porque a cha-
 ga do tactatissimo lado, he a porta dos Sacramen-
 tos, sem os quaes a nenhum de nós sera a possiuel
 entrar en a vida eterna. & por isso acrecentã mais
 o sancto Euangelista: & logo sa vò langue & agua.
 Do que facilmente se pode entender, que posto
 que a humana natureza do Senhor Iesu, fosse ver-
 dadeiramente mortal, soy porem muy desleme-
 lhante: em tudo o mais, aa de todos os outros ho-
 mees, porque em os corpos humanos, naturalmen

te se coalha o sangue, tanto que a alma se despe-
de delles. mas do lado de Christo, nam sem mila-
gre, correo & sauo realmente agua & sangue, co-
mo de viua fonte. mostrando ser elle, a de que a to-
dos nos procedeo a vida. Da qual diz o Propheta
Zacharias, Em aquelle dia, se abriua hũa fonte,
que seraa manifesta aa casa de Dauid, & a todos
os moradores de Hierusalem, em que se lauem os
peccadores, & immundos. & compriose isto em
o sangue & agua, que corre de este sacratissimo la-
do. porque pello sangue (que he o preço de nossa
redempção) somos limpos & lauados dos pecca-
dos: & pella agua (que he a figura de nosso bap-
tismo) de todas as nodoas & immunditias do pecca-
do original. Conforme ao q̄ diz o Señor por Eze-
chiel, Derramarey sobre vos agua limpa, em q̄ se-
reis purificados de todas vossas immunditias. Foy
tãẽ aberto, não lóge do coração, pa em elle poder
mos assi ter lugar & entrada. pello que diz sancto
Augustinho, Considera o homem, a porta feyta
em a ilharga da arca, pella qual entrão as creaturas
todas que se ham de saluar do diluuió. Olta bem
teu principio & nascimento: & teu pijsimo pa-
dre, que de nono tetornou a engendrar & dar vi-
da. pois assi como foy Eua formada da costa d̄ A-
dã, estãdo elle dormindo: assi tomou a igreja prin-
cipio & fundamẽto do lado d̄ Christo, morto | or
nos e a cruz. Do qual (tãto q̄ foi aberto) sairão de

procederão os Sacramentos. Bẽ claro se nõs mos-
 tra aqui seu incomprehẽsiuel amor pera cõnosco:
 pois todo se offereceo & deu por nõsso remedio,
 nõ escõdendo cousa algũa, q̃ tudo nos nõ desle:
 nẽ ainda seu mesmo coração: cuja secretissima ca-
 mara nos abriu, pera nos metter & recolher em'el-
 la, como a escolhida & querida sposa sua. porq̃ to-
 dos seus deleites sam estar e repousar cõnosco, em
 quieto silẽtio & tranquillidade. Que mais nos po-
 de fazer o Senhor do q̃ nos fez? Deu nos seu cora-
 ção cruelmẽte ferido, pera que em elle habitemos:
 tẽ que purificados & limpos de todo, & cõformes
 a elle, sejamos dignos & idoneos de entrar juncta-
 mente em sua cõpanhia, & ser recebidos em o pa-
 ternal & diuino. Danos claramente seu coração,
 pera q̃ seja nõsso morada: pedindonos a troco del-
 le o nõsso, em que tambem quer fazer a sua. Daa-
 nos mais o seu como suaue leito ornado das fermo-
 sas & excellẽtes rosas de seu pretioso sangue: pe-
 dindonos q̃ lhe demos por elle o nõsso, adornado
 & preparado cõ os resplandecẽtes lirios da pure-
 za, & das outras boas obras. Quẽ pois ousaraa ne-
 gar ao Senhor Iesu, o q̃ elle tam liberalmente nos
 deu primeiro? Estaanos chamando & cõuidando
 pera suas melifluas chagas, pera seu amaue & ma-
 nifesto peyto: como pera hũa muy prouida & a-
 bastada botica, cheya de todas as suauidades, chei-
 ros & deleytes: dizendo em os canticos, Vem ir-
maã

mã minha, pomba minha, & entra em as concá-
 uidades da pedra: vem, & entra em minhas sa-
 gradadas chagas. Qual pois sera o peyto assi endure-
 cido, & tam de ferro ou de pedra, a quem tanto
 amor & benignidade não abrande? A quem nam
 moueraa, ver que aquelle omnipotēte immēso &
 eterno Rei, tracta cō tão estranho amor & chari-
 dade, a tam baixas creaturas? q̄ somos na verdade,
 poo & cinza. mas o q̄ pior he, q̄ não samente, não
 consideramos isto, mas desprezada tam suprema
 magestade, não nos doemos nem corremos de lhe
 virar as costas. pello, que justamente clama sanc-
 to Augustinho em pessoa de Christo, dizendo, Põ-
 dera bem ô homem, quantas cousas & quaes pa-
 deci por tua saude, pois estando tu de quebra com
 meu eterno Padre, & sendo seu imigo. te reconcí-
 liey com elle, & te pus em sua graça. andando de
 fencaminhado como ouelha perdida, te busquey,
 per longo espaço de tēpo cō muito suor & trabalho
 & achãdote, leucite sobre meus hōbros, ate sua di-
 uina presēça, cō não pequeno tormēto. Abaixey
 minha cabeça, á coroa de spinhas: offereci mãos &
 pês aos grossos & duros crauos: sobmetti, cō muita
 paciētia, todo meu corpo a mui crueis açoutes: &
 derrãmodo o sangue delle tê a derradeira gota, deĩ
 finalmente por ti, minha propria vida & alma:
 a fim de te vnir & ajunctar cōmigo per amor.
 & não basta isto, pera te deixares de apartar &

diuidir de mí. Todo meu coração te abri & mani-
 fellei, dando te o mesmo sangue delle a beber. Que
 mais queres de mí, alé disto: dizeme, o cō q̄ te po-
 derei melhor cōuerter, & abrândar (ja q̄ cō isto nã
 posso) q̄ sem duuida o farei & to darei. Chegemo-
 nos pois (crendo a tam infalliuel certeza) com ar-
 dente sede, cō amoroso desejo & affeição, a esta vi-
 ua fonte: que nos daraa por certo agua de vida, &
 (o q̄ mais he) de graça: & sem algum preço, ou tro-
 ca. & bem claramente o mostra em a paternal brã-
 dura & amor, com que nos chama & conuida, di-
 zendo. Quem ha sede, venha, & quem quiser to-
 me de graça, a agua de vida. Vejamos aqui a pu-
 rissima fonte della, que faye & arrebeta em me-
 yo do parayso: com a qual se rega toda a terra co-
 piosamente. Fugamos com a alma contemplati-
 ua, & amante, em quaesquer tentações & mis-
 erias, em quaesquer trabalhos & afflições desta
 vida, pera as cauernas & concauidades da pedra.
 não de qualquer pedra, mas pera as chagas sacra-
 rissimas de Christo Iesu nosso Senhor, q̄ he a pe-
 dra, q̄ sendo tocada & ferida por Moises, (ou por
 melhor dizer pello pouo Iudaico) com a vara (da
 cruz, e q̄ por nos padeceo) lâçou d̄ si as abũdantif-
 simas aguas, da graça & misericordia. de tal manei-
 ra q̄ não somete agua, mas ainda (segundo a scrip-
 tura) podemos gostar suaue oleo, desta durissima
 pedra. pello que, diz Hieremias, Deixay as ci-
 dades

dades, & os populares estrondos & toruações, & moray em a pedra, ô moradores d' Moab. Sede como a pomba que faz o ninho em ella, em a mais profunda entrada de sua concauidade. Fazey vos pois o vosso, a sua imitação, em o sacratissimo lado, de Christo. Esta he a pedra, que o Patriarcha Jacob, aleuantou em titulo, derramandolhe oleo per cima, em sinal de copiosa misericordia & larga piedade. Que nos pode faltar em esta sancta pedra? Estamos muy seguros & guardados em ella: de todos nossos imigos, porque a antiqua serpente, & enganosa cobra, não pode ja ca chegar. Estamos aqui leuantados da terra, & postos em o caminho do ceo: Tente o mundo, ameace o imigo, & queixese a carne, não temos por certo que temer: pois fizemos o fundamento sobre tam firme pedra. nem podemos estar em parte algũa, tam seguros, como em as chagas do Salvador. Sobre o qual diz o bemaumentado Bernardo (tomando a substantia disto, de sancto Augustinho) com muita confiança, v'furpo & tomo tudo o que me falta, das entranhas do Senhor, pois de continuo corre dellas misericordia; nem faltão canos, por onde largamente corra. Traspasarão suas mãos sacratissimas & pees, & abrirão o peyto com a cruel lança: pellas quaes aberturas posso facilmente gostar o mel da pedra, & o oleo do durissimo seyx o: gostã do asy & vendo quam suauc he o Senhor. Cuida

ua pensamentos de paz, & eu não o sabia. Conuēt
 teoseme em chaue, pera me abrit a entrada & por
 ta da vida: & é crauo penetrâte, pera que veja a di
 uina vontade. Que me fica pois, que não veja por
 estas patentes jennellas & aberturas? Clama o cla
 uo, & clama cada hũa de suas chagas, que verda
 deiramēte, & sem algũa falta, está Deos em Chris
 to, reconciliando a si mesmo o mundo. Traspas
 sou o ferro sua alma, & chegou a seu coraçam: pe
 ra que assi sayba elle melhor compadecerse de
 minhas fraquezas & infirmitades: manifestouse
 o segredo do mesmo coração, pellas chagas do cor
 po: manifesto estaa, aquelle grande Sacramento
 de piedade: & as entranhas da misericordia de nos
 so Deos, em as quaes nos visitou, nascēdo do muy
 alto. Como se não mostrarão, as purissimas entra
 nhas, por tam spessas & largas chagas? Em que se
 mostrará (ô pijsimo Iesu) mais claro, serdes vos
 tão manso & suaue, & senhor de muyta misericor
 dia, senam em vossas sacratissimas chagas? Diz tã
 bem sancto Augustinho, Longinos me abrio com
 sua lança, o peyto & lado de Christo, & eu (tan
 to que o vi aberto) entrey: agora moro aqui, muy
 confiadamente: aqui me sustento & mantenho,
 com muytos gostos & deleytes, & cō muita suaui
 dade repouso. Que tristeza porē, e dór, cercaria de
 nouo, a venerauel e sanctissima virgē, gloriosa ma
 dre, pijsima sñora, e aduogada nossa, vēdo pē dura
 do

do & morto ja em a cruz, ao filho, q̄ era sua vnica
cõsolação, & todo o interior deleite de seu spiritu?
Como penetraria seu amoroso, e virginal coração
a horriuel e dolorosa voz, cõ que o mesmo seu cha-
rissimo e vnigenito filho, clamado spirou? Como
se derreteria entã sua alma, a semelhança de cera,
cõ o ardētissimo fogo do amor de Christo, recebē-
do & imprimindo em si, o sello, & miserauel ima-
gẽ de seu defuncto, & crucificado corpo: & com-
prindose em ella perfectamente, os tres effectos &
obras do verdadeiro amor. O primeiro he que ar-
rebata com muita força ao amante fora de si mes-
mo: porque tam forte he o amor, como a morte. E
assi como ella, com grande violentia, aparta & des-
pede a alma do corpo, assi o perfecto amor, apar-
ta de todo o homem de si mesmo, & o faz desfalle-
cer todo em si. O. 2. he, que atrahẽ o amante, & o
introduz, interiormente, em aquillo que ama. por
que assi como em o primeiro effecto, o aparta &
alonga de si mesmo, assi pello contrario em este
segundo o ajuneta & vne ao amado: & o atrahẽ
todo a elle & em elle: conforme ao que, diz o Se-
nhor à alma que ama: Ameite com perpetua cha-
ridade, & por isso, com misericordia, te trouxe
a mim. E tam de verdade obra este effecto, o a-
mor & charidade, que não estaa propriamente o
amante, em o lugar que occupa, ou em que anda,
mas onde ama. Pois (segundo o que diz em outra

parte o mesmo Redemptor) onde está nosso the-
 souro,ahi está nosso coração. E Sancto Augusti-
 nho,diz,Tal he cada hum,qual he aquillo que a-
 ma. Do que tudo se segue, q̄ os amadores das cou-
 sas da terra,sam bichos & não homēs: os que amā
 os deleites da carne, animaes brutos & sem razão
 se podem justamente chamar:os que amāo as cou-
 sas celestiaes,sam Anjos,porque sua conuersaçam
 he em os ceos: E os que amāo a Deos de perfeito
 amor,fazense hũa mesma cousa com elle: segun-
 do aquillo que diz David,Eu disse, soēs deoses, &
 todos filhos do muy alto. pois o q̄ o mesmo Deos
 he per natureza, se fazem elles per graça: & pello
 amor,que em elle os transforma. Cuyo terceiro ef-
 fecto,he a mesma transformaçam,que he a princẽ
 pal & mais propria obra sua: fazendo o amante,
 conforme & semelhante ao amado. Como o fo-
 go muda facilmente o ferro,em si mesmo, & toda
 outra materia,em que pode obrar. pello que tam-
 bem Deos,que he a m̄or increado, por este immẽ-
 so & largo amor, fez & criou o homem a sua ima-
 gem & semelhança, & obrigando outra vez o
 mesmo amor,(de que sua diuindade altissima,he
 cheia) de tal sorte,se abateo & humilhou, que se
 vestio da forma e semelhança do homem,que em
 tanto extremo amaua. Assim a bemaenturada vir-
 gem Maria nossa Senhora,amou tão interiormẽ-
 te a Iesu,seu charissimo filho,q̄ como conuinha a

tal mãy, excedeo a todas em o amor, com cuja força & efficacia, foy toda leuantada & leuada fora de si: rapta de todo em elle, & de tal maneira transformada que lhe ficou sendo em tudo semelhante. Foy como muy branda & molle cera, toda impressa & figurada, da crucificada & defuncta imagem, de seu vnigenito filho: de todo semelhante a elle: & junctamente crucificada com elle mesmo: ferida & morta, & de toda parte cruelmente atormentada. tanto, que ja nã viuia em si mesma, mas em Christo seu amantissimo filho, que da propria maneira, viuia tambem em ella. E na verdade se a virtude deste diuino amor, assi absorueo ao glorioso Paulo, que com muyta razão dezia, (o que ja fica tocado) Viuo eu, mas ja não eu, viue porem, em mim Christo. Dizendo mais: Com Christo estou junctamente encrauado em a cruz. E em outra parte, os viuos sinaes, das chagas do Senhor Iesu, trago em meu corpo. Quanto mais se deue crer que se compriria isto, em a beatissima virgem? cujo amor, assi vêceo & excedeo ao de todos os mortaes, como o largo mar, a hum pequeno ribeyro, Quem pois comprehenderã aquellas grauissimas dores, & tormentos, que a magoada & triste madre sentio, quando a cruel lança abriu, o veneravel peyto de seu vnico filho, com tão larga chaga? Este he certo o cutello da dor, de q̃ o justo Simeão antigamente lhe prophetizara. O bemauentura

dos todos aquelles, que sam desta chagã participã
tes, cujos corações assi fere & traspassa, a aguda &
sancta lança do amor de Christo, que os faz dahi
por diante feruer, em perdurauel amor de charida
de.

¶ Como foy o Senhor Iesu de-
cido da Cruz.

Capitul. 54.

VEjamos agora, quã tristes exequias, & quã
chorosas cerimonia, celebraua a sanctissi-
ma & pijsima virgem, com os outros ami-
gos & deuotos do Saluador, a seu defuncto corpo.
Com quanto desejo & deuaçam abraçaria a cruz
do amantissimo filho: com quanta magoa & reue-
rentia colheria & receberia o sangue & agua, que
de seu sagrado peyto corria. quantas vezes extẽ-
deria contra elle seus braços, desejando tambem
de o receber, & abraçar, com seus exteriores mem-
bros: como em os interiores, & em seu animo, o ti-
nha impresso & debuxado. Com quanto amor
& deuaçam apertou antre os maternas braços,
applicou & ajunçtou a seus virginaes peytos, a-
quelle sacratissimo corpo morto, ja frio, & de-
cido da cruz. Com quam noua & aguda com-
paixam, seriam combatidas & atormentadas suas

purissimas entranhas? E não menos que a cera posta ao fogo, assi se derreteria sua alma, com o ardente amor, resoluendo se toda em lagrimas, com o sentimento de tam crecidas magoas. Contempla ó alma minha, como se derribaria, a lastimada virgem sobre aquella fermosa face, não somente ja descorada e occupada da sombra da morte, mas tam disforme & afeada, como muytas vezes fica dicto: ajunctado seu choroso & quasi mortal rostro, com o q̃ tantas vezes lhe fora já materia de consolação, & alegria, quanto pello contrario lhe era agora, de desconsoaçam & tristeza. quam amorosamente o beyjaria? não o lauando somente com suas ardentes lagrimas, mas copiosamente o regando. Contempla a feruentissima Magdalena, com quanto feruor & deuação, tomaria o seu costumado lugar: derribandose aos sacratissimos pees, onde tinha alcançado tanta graça & misericordia, lauandoos de nouo, com suas grossas lagrimas: beyjando & contemplando aq̃llas sagradas & deshumanas chagas, que se lhe imprimião em o lastimado coração: & tractando ao defuncto corpo de seu amado mestre, com a mesma charidade, humanidade & amor, que em viuo fezera. Contempla mais a vehemente compaixão & dor, dos outros amigos & seruos de Christo, que se aly acharão, com cuja piadosa vista, se lhes accendia hum nouo ardor de amor, como faz

a do fogo, aos que se chegam a elle. Não auia aly, quem não soltasse de seus olhos muy tristes & espessas lagrimas: que copiosamente corriam pello sagrado corpo, acompanhadas, de profundos gemidos & cordiaes suspiros: que leuauam ao ceo os queixumes de tamanha dor. O quam tristes & dolorosas exequias se aly celebraram, & offerecerão, onde se nam ouuia canto algum, mas piadosos gemidos, & lastimoso pranto: nem se via mais que o cruel spectaculo, que a todos resoluiam em choro.

Discorria a magoada & sanctissima virgem, por cada hum dos espedaçados mēbros, & crueis chagas de seu filho, buscandoas & tractandoas muy particularmente, beyjandoas & chorando sobre cada hũa: lauandoas com suas ardentes lagrimas, & imprimindoas em seu coraçam: considerando & ponderando consigo, particularmente, as dores de aquelles sagrados membros, a cada hum dos quaes soltaua incomprehensiuéis gemidos. fazendo spiritualmente, em o ardor de sua vontade e de sejo, hum pretioso vnguento, do sangue & medullas de seu coraçam, pera suauemente os vngir, & as chagas de que estauão cubertos. *Quam* feruentes lagrimas correriã por o trespassado rosto, da piissima & triste madre: como dous delectosos ribeiros, alcançando hũas as outras, & quasi perfian-do, quaes primeiro chegarião, ao corpo de Christo, ou (segundo o que diz Sancto Augustinho) qual

qual dos Anjos se poderia em tal passo abster das lagrimas, vendo a seu Rey & señoer, acabar de tão vil & torpe morte? E vendo assi contra natureza ao criador della mesma, Deos immortal, em a humana carne, sobmetterse á morte. Como se espantarião de tam estranha charidade, aquelles reiplã-decentes cherubins, & ardentes seraphins, vendo a propria vida, morrer de puro amor: pera que os mortos, tornassem á vida. Bem vião os bemauêtu- rados & celestiaes spiritus, aquelle sacratissimo corpo do señoer, tam deshumanamente ferido, des- pedaçado, & morto: & quam estreitamête o abra- çaua, a purissima virgem, & angustiada madre sua te ngendose de seu proprio sangue: & banhando as mesmas chagas que a tengião, com grande co- pia de suas lagrimas: das quaes se não podia abster, nê tão estranhas magoas lho sofrião. Cõtempla q̃ faria o glorioso euangelista sanêto Ião, saluo cõfor- marse cõ a desconsolada madre & señoer, em suas lagrimas & tristeza. Cõsolandoa porem, suaue & piadosamente lhe pedia, possesse algũ termo, a tão immensa dor, & a quanto choro & sentimêto lhe causaua. mas posto que a obrigação em que ja esta- ua pella encomêda do amado mestre o mouesse a isto, não se pode deixar de contêplar aqui a vehe- mête angustia do spiritu, o amoroso e ardente fer- uor, cõ que remeteria a aquelle sacratissimo peito õde (tã pouco auia) gostara d̃ tã suaue repouso: ba-

nhando cō feruentes e sentidas lagrimas, a m' esmã
 viua fonte, dōde bebera em tanta abastança, a di-
 uina agua, da fauda uel sapiētia. mas dissimulando
 com sua dor quanto lhe era possiuel, por não acre-
 cētár, as que antes pcuraua em algũa maneira mi-
 tigar: assi elle como Ioseph, & os outros amigos e
 deuotos do Senhor Iesu, rogauão muy affincada-
 mēte â lastimada virgē sua madre, permittisse cō
 por & preparar o defuncto corpo, pa lhe poder ser
 dada sepultura: porque o sol hia ja declinando, &
 gastauase o dia. Aos quaes ella respondeo, cō triste
 & chorosa voz, dizēdo: Auei misericordia de mĩ,
 auei misericordia de mim, ao menos vos que vos
 mostraes meus amigos, pois a outra gente vsou cō
 migo. de tão fera crueza como vedes. não me apar-
 teis assi tam d' pressa, de meu charissimo filho: não
 me tireis tam em breue dante as mãos, ao que cō
 tanta gloria, trouxe em minhas entranhas. Dei-
 xaime se quer agora gozar d'elle morto, ja que
 em viuo, me não foy tanto bem outorgado. Não
 me estorueis tractar este defuncto corpo, com o
 maternal amor, & beneuolentia, que em sua cruel
 paixão, não fuy poderosa de lhe cōmunicar: rega-
 rey ao menos agora, cō minhas tristes lagrimas, ao
 que em sua grauissima sede, me não foy licito acu-
 dir, nem cō hũa soa gota de agua. Deixaime far-
 tar o animo destas magoas, os os olhos d' lagrimas,
 e o coração de gemidos: ja q̃ não pude ser mais tē-

po recreada, cō sua dulcíssima presença: & logtar os suaues gostos e deleites de sua vista. Não queiraes apartar a tão magoada mãy, de tam querido filho; não me tireis tão afinha, o que tam de vagar desejey, ou antes me sepultay junctamente com elle. Estauam pois com isto affaz angustiadados, por que o dia se chegaua â fim, & os obrigaua a dar sepultura ao sagrado corpo: & não menos os mouiã, as grauíssimas & justas dores da Senhora, â digna misericordia, cōpaixão & piedade: & a não oufarem de a mais lastimar, com nouas afflições, e angustias. Pelloque dauam entre tanto lugar ao ardēte amor, de obrar aquelle estranho sentimento, & de satisfazer p algũa via, a tam aspera sede, & desejos. Mas como tinha o sancto Euangelista, muy viuo o sentido & lembrança das palauras de seu mestre, & do pretioso e alto legado, que p sua morte lhe deixara: não se esqueceo de começar a poer em obra, o q̄ cō tanto amor, e cōfiança lhe fora encomendado. & cōsolando a magoada virgẽ, cō suaues e prudētes palauras, lhe pedia deixalle dar ao defuncto corpo, a necessaria, & deuida sepultura: acabando com ella que o cōsentisse, não sem graue dor, & mortaes angustias. Cõtēpla mais aqui, ô alma minha, cō quão deuota affliçam, & quã chorosa deuação, pseguiria a lastimada señora as dolorosas exequias de seu filho, tomando antre as mãos a sagrada cabeça, fixos os olhos, e o disforme

& desfigurado rosto: a que tanto frequentaua cõ
 saudosos & maternas beijos, como regaua cõ ar-
 dentes & grossas lagrimas. Contēpla donde pode
 auer a tristissima madre, quantas oje derramou: e
 como pode sofrer seu pijsimo e virginal coração,
 esta infriuel angustia & tormēto. mas tudo isto
 he muy facil, ao amor, q̄ quando he tal, muito mais
 força e poder tem, q̄ a mesma morte. Cõ quam en-
 tranhauel dor, & cõ quam profundos gemidos, a-
 briria mão, & se deixaria priuar, de tão querido &
 pretioso thesouro? cõ quãto amor & saudade abra-
 çaria por despedida, o glorioso sepulchro. E posto
 q̄ a não deixauão em tanto sentimēto, as excessi-
 uas angustias de seu coração, vfar ã palauras: pode
 se cõ piedade crer, & cõ deuação meditar, q̄ antre
 si diria: O sagrado moimēto, & ditosa tumba: ô pre-
 tioso penedo, resplandecēte perola, e marauilhofo
 edificio, quã insigne, & riquissimo thesouro guar-
 das? quã excellēte & desigual premio encerras, &
 quã immēso & potētissimo señor, cõprehēdes em
 ti. O vaso escolhido, & ditosa creatura, digna de re-
 cebir em ti, a teu pprio criador, & ã ter por hospe-
 de ao Rey da gloria: justamēte deues deixar, o na-
 tural rigor & aspereza, vestindote de noua brãdu-
 ra e mansidão, pera q̄ possas receber, & tractar cõ a
 leuida reuerentia. os delicados mēbros de meu fi-
 lho, & teu criador. O arca gloriosa, e templo exce-
 llente de Deos, q̄ soo antre todas as outras creatu-
 ras

ras, me ficas sendo semelhante, porq̃ como eu fuy
delle escolhida, pera engēdrar & trazer, ē minhas
castas e virginaes entranhas, a seu vnico filho: assi
te escolheo a ti, pera receberes, e encerrares, seu ve
nerauel & santissimo corpo: glorioso orgão, & ap
to instrumēto, da beatissima & indiuidua trinda
de: cō que tão marauilhosamente obrou, o inexti
mauel thesouro, & bē principal do mūdo: cuja ex
cellentia & dignidade, vence ao ceo & a terra. Da
maneira que tu ainda estas nouo, & puro, sem ser
em algū tempo, de outro corpo tocado, nē occupa
do: assi me escolheo a mim, intacta & limpa da cō
munição de todas as creaturas. E assi como se a
leuantará de ti (posto que cerrado) o Saluador do
mundo, outra vez viuo, & glorioso: assi pcedeo &
faio de meu virginal ventre, pa a faude do mesmo
mundo. E finalmente, como tu es hūa firme, & im
mobil pedra; assi permaneci eu incommutauel &
inuenciuel em a fee, & em todas as mais virtudes.
Tē mais este sagrado moimento & sepulchro, hūa
certa forma & semelhança, do spūal, que a bēauen
turada virgem, aparelhara em seu purissimo cora
ção, a seu amâtissimo filho. E como este foy laura
do em aquella pedra, & aberto com agudos ferros:
assi permittio ella, abri-se & laurarse, em o mais
intimo de sua alma, com o acutissimo cutello da
dor, hum lugar muy accōmodado, & conuenien
te moimento, a tam affligido & atormentado cor

po, como o do Senhor Iesu: que ama sem duuidã,
o coração humilde & cõtrito, cercado e opprimi-
do de angustias & dores. E assi como em este se-
pulchro não fora alguém ainda sepultado, assi o
deuotissimo coração da gloriosa virgem e madre,
nunqua foy contaminado, ou occupado (nem ao
menos tocado muy leuemente) de algum peregrino
amor, ou affeição das creaturas. Porque ella he
sem falta a porta cerrada que nũqua se abriu, a ou-
trem alguém saluo ao princepe & Rey de Israel:
o qual somente faio por ella. Estaua alem disso,
este moimento em hũa horta, figura, da mesma
virgem, que he a fechada & delectosa horta do a-
mado: de tal maneira cercada com o vallo da dif-
crição & prudentia, que nem tam somete achaua
em ella, a inuejosa & immũda serpente, hũa muy
pequena entrada ou lugar, por õde ao menos, hũa
fooz vez, a podesse olhar, & extender por ella, seus
malignos & venenosos olhos. Sendo antes disso,
tão ousada, que não foz se atreueo, a entrar em a
gloria do paraíso, mas a contaminalla, & peruer-
ter os moradores delle. porque foy a esta suauissi-
ma horta, & gloriosa senhora, tanto lume & dif-
criçã, diuinamente communicado, que nun-
qua em ella pode arrebenar ou nascer algum pe-
queno mal: nem ainda sob specie de virtude.
Antes foy tam fertil, cheya & abastada de to-
do genero de heruas cheirosas, & diuersidade, de

virtudes, que não auia em ella, huū muy pequeno lugar vago, em que o podesse achar, ou ter, qual quer minima immunditia. Porque pera singular gloria, desta sanctissima virgem, crecco em ella a flor do campo & lirio dos valles: a flor excellente de Iesse, muy suaue & cheyrosa, em que repousou o Spiritu sancto. & a fresquissima rosa de Hierico. E em final claro & euidente, de sua diuina & singular benção, saio della a beatissima vinha, cujos cachos sobem aos celestiaes prazeres; cujo suaue cheiro, he muy certo & seguro remedio, pera toda peçonha, & afugenta todas as immundas & venenosas serpentes: cujo vinho, alegra & accende o coração: & (conforme ao que diz o propheta) lança de si purissimas virgees. Teue mais a madre sanctissima, huū muy puro & aluo lençol, de simple obedientia, singular innocencia, & inteirissima virgindade. nem lhe faltou o aloes de amargosissima dor, & a mirra de intolerauel afflicção. Teue finalmente, o pretiosissimo balsamo, suaues vnguentos, & species de todas as virtudes: com que vngindo seu amantissimo filho, o enuolueo em este digno lençol: & o sepultou em o moimento sacratissimo, de seu virginal peyto & coração: nunca mais perdendo, a consideraçam & lembrança, de tão notauel perda: & do inextimauel pinhor, que em aquella pedra, consentira encerrar & collocar.

Afsi foy tirada & apartada do sepulchro, com não pequeno trabalho & dolorosa compaixão, do fiel Euangelista, & dos outros amigos, & deuotos seus: tendo a ja sua dor, quasi de todo desfallecida, & gastada. E na verdade quem piadosamente se não cõpadece, desta desconfolada, tão affligida, tam triste, & tam atribulada virgem, madre, & senhora nossa, nam he viuo filho de graça. mas (como nascido sem tempo) insensiuel e morto: & justamente indigno, que de suas sagradas & maternas tetas, goste o leyte da graça, que ella com tanta liberalidade communica, aos que deuidamente o buscam. Pello que sepultemos nos tambem com ella em noslos corações, da maneira que fica dicto, ao pissimo redemptor nosso, & filho seu, pera que possa resurgir em nos: & nos mesmos por elle, & em elle, resurjamos, & nos alcuantemos, de todas as obras mortas: & per sua graça & fauor junctamente subamos com elle â felicissima & paternal gloria, onde o gozemos pera sempre sem fim. Amen.

¶ Deuotissima oração, em que se pede a conformidade da sacratissima vida & imagem crucificada, de Iesu Christo nosso Senhor.



Incomprehensivel vñidade, venerauei,
 & sanctissima Trindade, todo poderoso Deos, peçouos por a sagrada humanidade de nosso Senhor Iesu Christo (tomada & recebida tam benignamente por elle: & por nós tam cruelmente crucificada) que inclineis o abisso de vossa diuidade, ao de minha maldade & vileza. & destruindo toda minha malitia tenhaes por bem de criar em mim hum coração limpo, & renouar em minhas entranhas hum spiritu nouo, & recto. O boõ Iesu, por aquelle immenso amor, que do intimo do paternal coração vos trouxe ao ventre da purissima Virgem, por o recebimento da natureza humana, em a qual me feruistes, liurandome da eterna morte: tirayme fora de mim mesmo, leuandome a vós Deos meu. Alcanceme Senhor esta vossa charidade a graça, que vos peço, acabando & acrescentando vós por ella em mim, tudo o que pera isso me falta: restaurando o destruydo, & leuando o derribado: cõformandome a vossa sanctissima vida, & amauel conuersação: vnindouos a mim, incluindome & encerrandome em vos: imprimindo & screuendo em as carnaes tauoas de meu coração, & em todos meus costumes, a perfecta honestidade dos vossos. & toda vossa excellentissima vida, ornada tam perfectamente de todo genero de virtudes. Desatay Deos meu, & desembaraçay meu spiritu, de

Capitulo. 55.

todas as cousas inferiores, regei d' maneira minha
 alma, q' obreis juctamente cõ meu corpo, justas &
 sanctas obras. Por vosso sancto nascimẽto vos pe-
 ço, me purifiqueis em noua vida. per vossa sancta
 cõuersaçãõ me cõcedei perfeiçãõ de todas as vir-
 tudes. Per vossa sagrada & singular doçtrina alu-
 miai os olhos de minha alma, ensinandome o cur-
 to & breue caminho da verdade. Por a humilda-
 de, cõ q' a vossos discipulos lauastes os pês, e antre
 elles ao infiel traidor, alimpai & purificai em mĩ,
 toda vitiosa inclinaçãõ, e os pees de minhas maas
 afeições, e desejos: & guardaios, q' se não tornẽ de
 nouo a çujar em o lodo de meus acostumados vi-
 tios & culpas. Por a preparaçãõ do cenaculo e inf-
 tituiçãõ do excellētissimo Sacramento, em q' vos
 destes a vos mesmo, por eterno manjar, suaue e, do-
 ce bebida: aparelhai & ordenai per vos mesmo em
 mĩ, digno e cõueniẽte lugar pera vos. Fazei seõor
 dẽtro de mĩ vosso cenaculo, ornandoo cõ as pre-
 tiosas species, & cheirosas flores de todas as virtu-
 des: pera q' assi seja idoneo de vos receber, pera vos
 mesmo dentro d' sr, por vossos dignissimos mereci-
 mẽtos, & por o deuido & digno aparelho vosso. E
 queiraes vos mesmo ser assi a casa, e o seõor della:
 o sacerdote, e o sacrificio: o dador & o recebedor:
 mudandome & absoruẽdome todo, em vosso ardẽ-
 tissimo amor & charidade: transformandome &
 ninandome em elle, pera que a mim mesmo morra

& a vos soo viua. E fiqueis vos Senhor daqui sen-
 do vosso proprio louuor, ante o sanctissimo e eter-
 no Padre em o ceo, & em a terra. Daime ô boõ Je-
 su, (vida & duçura minha) q̃ nũqua em algũ tẽpo
 seja achado ingrato a esta vossa charidade. Por a
 immẽsa humildade, cõ que permittistes ser vendi-
 do de vosso proprio discipulo, Cõcedeme Deos
 meu, q̃ nũqua ja mais vos venda, troque, ou deixe,
 por algũa coufa caduca, & transitoria: por algũ vãõ
 mouimẽto da mūdana gloria, & tẽporal vaidade.
 antes deseje & trabalhe, por sofrer todo o proprio
 desprezo, & abatimento com piadosa mansidãõ,
 & humilde patientia: por honrra & reuerentia de
 vosso sanctissimo nome. vendendome & offere-
 cendome a mĩ mesmo a vos, por o regno dos ceos:
 que por semelhante venda se pode adquirir. entre-
 gandome todo a vos, por este tam seguro & diui-
 no cõmercio: cõforme a aquella vossa pijsima pa-
 laura, que nos diz: Dame filho meu, teu coração.
 Ferido estou de teu amor, dame teu coração, a tro-
 co de mim mesmo, que te ficarei em premio.
 Por vossa intentissima tristeza, afflicção & temor,
 por vossa deuota oração e humilde resignação da
 propria võtade: por o suor d̃ sãgue, q̃ por mĩ derra-
 mastes e a mortal agonia do horto, fazei q̃ e toda
 aduersidade & tẽtação, sempre a vos recorra, & e
 vos soo cõfie: a vos me offereça e resigne todo, dei-
 xandome a mĩ mesmo. Por aq̃lla marauilhosa cha-
 rida-

Capitulo. 55.

ridade, com que não soo permittistes ser manifestado & descuberto de Iudas, mas ainda ser por elle entregue a vossos inimigos: outorgayme ô boõ Iesu, que nunca em mim, ou meus proximos vos faça traição. nem a meus proprios inimigos, recuse de fazer obras de amor & charidade. Por aq̃lle amor, com que quiseistes ser preso & atado dos perversos & maluados homeẽs, desfataime dos laços & ataduras de minhas culpas, & peccados. atandome outra vez mui fortemente, cõ as cordas de vossos mandamẽtos, sanctos cõselhos, & vnião de vossa, diuina vontade: pera que atado eu desta maneyra todos os membros de meu corpo, & forças de minha alma, perseverem & permaneção perpetuamente em a presença de vossa diuina magestade. & nunca (ao menos por minha culpa) se relaxẽ pera seguir, a vã & vitiosa liberdade da carne. Por o mesmo ardentissimo amor, com que por minha causa quiseistes padecer, tantos vituperios & confusões, & ser tractado com tanta deshumanidade & crueza: auey misericordia de minha alma, tam peccadora & culpada: descarregandoa da pesada carga de meus vitios, cõ que tão torpemente desformey & afeci e mi mesmo vossa diuina imagẽ: injuriei & desprezei vosso nome. por cuja honrra vos peço, ô pijsimo Iesu me deis, q̃ sofra d̃ boa vontade & conforme animo, todos os vituperios, confusões & afrontas, que se me offerecerẽ.

Por

Por aquella inextimavel charidade, com a qual não arreceastes receber por mim os crueys açoutes, a que vos submettestes: perdoaime, ô clementissimo Iesu, as muytas vezes, que com minhas peruerfas obras vos açoutei cruelmente. Concedeime que com a boca & coração, sempre vos confesse: & que todas minhas obras se conformem per pura intenção cõ vossa diuina vontade, & segundo ella se fação: & a imagem & figura de vosso purissimo & fermoso rosto, permaneça & perseuere, sempre em mim, viua & sem offensa algũa. Por os immundos & abominaueis escarros com q̃ por minha causa, quisestes que o mesmo dulcissimo & venerauel rosto vosso, fosse cospido, & cujo dos maluados Iudeus: perdoayme ô benigno Iesu quantas vezes com infinitos pensamentos maos, & immundos desejos o contaminey, & afeci em minha conscientia, (em a qual vos moraes, & em que era deuido & necessario, que elle resplandecesse muy claro, & fermoso, com o viuo retracto dessa diuina imagem & figura) recebendo tambem vosso corpo sacratissimo sem algũa reuerentia, em os çujos escarros, & immunditias da mesma torpe & ennodada conscientia: outorgando me junctamente, q̃ nunca mais vitupere & çuje dentro de mim, a essa fermosa figura & imagem, com immundas obras & pensamentos. Por aquelle amor, com que (por causa de meu remedio & fau-

Capitulo. 53.

faude) sofrestes, que com hũ vil & çujo pano cobrissem a esse glorioso & diuino rostro, em cuja vista & contemplação deseirão os Anjos delectarse, pera que sua claríssima imagem (que estaua cuberta & o fuscada, em o mais interior de minha alma) fosse outra vez descuberta: nasceste & resplandeceste de nouo em mim a pureza de vossa lucidíssima luz: Alumiayme interiormente, com o alegre & delectoso lume da celestial graça vossa. Concedeyme que nunca de agora por diante, se obscureça em mim, essa fermosa face: & tiray de meu coração todo veo & cubertura de ignorância & peccado. O patientíssimo Iesu, que por minha faude fostes leuado de juiz a juiz, cõmunicayme peçouos o lume da verdade: moderai todos meus actus & obras: ordenai em mim a razão, conforme a vossa vontade sanctíssima: ensinayme a andar por o real caminho das virtudes: aproueitando sempre d' hũa em outra, sem tornar passo atras. O boõ Iesu & manso Cordeyro, que quisestes por mim, ser atado com muyta crueldade. & por todo vosso delicado corpo, muy horriuelmente açoutado: em satisfação de quam mal eu tinha vsado de meu proprio corpo, & de todos seus membros, em graues peccados & culpaueis deleytes: Concedeyme agora que todos elles vos offereça, subjectandoos aos corporaes tormentos & afflicções:

ções: recebendo patientemente os açoites de vosso paternal castigo: & que nunca mais vos açoite, ou magoe, com meus vitios, & peccados. O benignissimo Iesu, que por amor de mim quise ser de agudas & crueys spinhas ser coroado, pera com isso restaurar em minha alma, vossa imagem, com cujos peccados estaua ja quasi borrada & apagada em mim: em nam pequena offensa vossa: pois lhe ajunctastes & vnistes, a figura da beatissima Trindade, sustentando minha memoria com a paternal virtude, alumando o entendimento com a filial sabedoria, & occupando & morando em minha vontade per o amor do Spiritu Sancto: de maneyra que sem vos nenhũa cousa possa reter, ou entender, nem poer em obra, bem algum: mas tudo isto se faz por a sanctissima Trindade vossa, que dentro de mim ordenou, sua morada & ceo, & cujo regno he minha alma: pella qual causa tambem permitistes ser adorado como Rey, ridiculosamente & por escarneo, & ser cuberta vossa veneravel presença & figura com os immundos escarros, dos maluados peccadores: pera purificar & lauar vosso sacratissimo rosto, que dentro de mim estaua tam çujo, & maculado: por estas cousas Senhor me concedei, que como a verdadeiro Deos meu vos adore sempre, em spiritu & verdade: como a poderoso Rey meu vos saude, com a deuida

Capitulo. 55.

reuerentia, & conueniente honrra. E q̄ vosso regno se ordene, funde & perseuere em mim: pera q̄ em a bem auenturada Eternidade, mereça alcançar & receber a coroa da vida. O clementissimo Iesu, que por a saude do genero humano, recebestes (posto que tam innocente) cruel sentença de morte, por quam pouco temor eu tiue sempre aos juyzos de vossa diuina justiça: Concedeime que de contino vos veja estar como juyz, assentado ē minha alma, que he vosso tribunal & cadeira: pera que assi leueis a juizo todos meus pensamentos, palauras & obras, tomando a minha consciencia por testemunha, que de quantos vitios em mim ha, me morda & reprehenda muy asperamente. pera que em o extremo & final juyzo appareça com ella segura & limpa: & sofra por em tanto os humanos & injustos a vossa imitação, com ygual animo & patientia. O Iesu mansissima ouelha, que por minha causa fostes carregado & afrontado com o graue peso da cruz: day me que de boa vontade abrace & leue a da penitencia & todas as mais que se me offerecerem cõ a consideração de vossa humanidade, & em a vnião do amor de vossa diuindade. onde tenhaes por bem descarregar-me de todo peso, & aliuiarme de toda graueza: fazendome sentir por experientia, quam suaue he vosso jugo, & quam leue vossa carga, o que na verdade vos he mais

agra-

agradauel & accepto, que se eu me abraçar, com
 minhas crúzes & afflições & permanecer em el-
 las, com o sentimento da impaciente natureza.
 O misericordiosissimo Iesu, que fostes despido
 das proprias vestiduras, por eu ter perdida a pri-
 meyra de minha innocentia: & vos fezeião assen-
 tar em hũa dura & fria pedra, tra'passando hum
 aspero ventõ, esse delicado & lastimado corpo,
 que speraua o cruel, & deshumaño martyrio da
 cruz, que se lhe aparelhaua: Concedeyme que
 deixe & dispa de todo, o homem velho, por pu-
 ra & perfectã confissam. de meus peccados: & me
 torne a vestir em vossa diuina presença das vesti-
 duras das virtudes: sem as quaes nam seja despois
 achado nuu. E que apartado & despido de to-
 das as cousas temporaes & caducas, & contra-
 rias a minha faude, mereça ser fundado, & edi-
 ficado em vós mesmo, que soës a verdadeyra &
 firme pedra angular. O dulcissimo Senhor Iesu
 Christo que quifestes ser tam deshumanamen-
 te extendido em a cruz, que todos os ossos de vos-
 so corpo sacratissimo se podião facilmente cõtar:
 Concedeime que com o amor, deuido, ao com q̃
 obrastes minha faude, ajuncte a vos todos os mē-
 bros de meu corpo, & forças de minha alma, ten-
 doos sem interuallo algũ, promptos & dispostos,
 pera vosso dignissimo louuor & gloria. & de tal
 maneyra se abraçe minha natureza com vosso

amôr, q̄ nũqua me aparte de vossos mandamẽtos: mas antes fique perpetuamẽte encrauado em vossa cruz, cõ os cravos de vosso diuino temor. O inuenciuel Iesu, vida & saude minha, que quifestes ser alcuantado em a cruz, pera atraher a vos todas as almas, atraheime todo a vos, pera q̄ leuanta do de todas as terreaes affeições & desejos ande em spiritu sempre em o ceo, onde firmemẽte repouse & more, em vossas entranhas: que soẽs o verdadeiro ceo de deleytes: speranza & refugio de todos os peccadores: & dos atribulados & afflicto corações. O benignissimo Iesu, peçouos por a grauissima aspereza das dores, q̄ por mim padecestes em a cruz, specialmente quando essa alma nobilissima sayo de vosso corpo sagrado, q̄ tenhaes misericordia da minha em a hora de sua despedida: fazeya capaz dos infinitos merecimẽtos, de vossa sanctissima humanidade, pera que aproueitandolhe elles, tenhaes em mim paz, deleite & prazer, temporal, & eternamente, Amen.

¶ Da Resurreição do Senhor.

Capit. 56.



A B A N D O o Senhor Iesu despirar, em o madeiro da sac̄ta cruz como fica dicto, vencido de sua immensa charidade & infinita misericordia: vindo a tua diuindade seu spiritu de ceo ao limbo,

pera se começar a entregar do fructu de seus trabalhos, & liurar aquelles sanctos padres, q̄ tanto tẽpo auia, sperauão cõ tã lōgos olhos, por este alegre & claro dia. a q̄ o verdadeiro sol de justiça deu tã alto ser & estranha luz, alumiãdo aos captiuos do infernal & obscuro carcere (chamado cõ muita razão sōbra de morte) cõ sua resplãdecẽte & cõ fortissima claridade. Logo cessarão as lamẽtações, e agustias de lugar tã miseravel, cõuertẽdose cõ a desejada e diuina presença as saudosas lagrimas e suaves alegrias: os gemidos em muito prazer e aluoroço: & os suspiros tristes e jubilo de tão justas e dignas graças e lououres. não sabião cõ q̄ encarecer tã altos beneficios, nẽ cõ q̄ responder aos desiguaes trabalhos, penas e tormẽtos, q̄ custara ao pijsimo Redẽptor sua saude e liberdade: mas adorãdo profudamẽte, enleuados e sua gloriosa vista começauão ja a gozar, do q̄ tanto auia q̄ desejauão. Estaua neste tẽpo o sanctissimo corpo do seõhor em o sepulchro tã ensangoetado & despedaçado, como o tirarão do tormẽto da cruz vnido porẽ a diuidade. Chegado pois o terceiro dia, escolhido eternalmẽte pa tãta gloria e dignidade: muito cedo pella manhaã, tomou a alma gloriosa seu sacratissimo corpo e eẽtrãdo e elle, cõuerteo todas suas chagas e fealdades e estranha fermosura e resplãdor. e assi resuscitou (cõforme a suas firmes e diuinas promessas) todo ja glorioso, immortal, e impassiuel, acõpanha

Capitulo. 56.

do de aquellas sanctas almas q̄ liurara de captiuei-
 ro. Desperta ô alma minha & olha como se aleuã
 ta daq̄lla pedra dura do moimento, teu benigno
 Deos e teñor, resurgindo e carne immortal, impas-
 siuel, e triũphate do inferno: cõ segurança d̄ nũqua
 mais morrer ou padecer: e ja fora dos trabalhos &
 fraquezas a q̄ por nos se offereceo: e liure da baixe-
 za deste burel de nossa humanidade. resuscita tu
 cõ elle, buscãdo e sabẽdo somẽte as cousas do ceo: e
 esquecẽdote das da terra, tã fracas, caducas, e incõf-
 tãtes. Leuãtate & louua e o principio das vigalias, a
 teu fiel amado: fuge e noua simplicidade as vitio-
 sas lasciuias, acõpanhãdo cõ a deuida pureza ao se-
 nhor Iesu, pa tua justificação resuscitado. & se te
 apartares delle por hũ soo momẽto, perdẽdo algũa
 cousa della: clama & derrama como agua teu cora-
 ção, ante seus diuinos & piadosos olhos: tornãdote
 hũ rio de lagrimas, q̄ lhe dẽ testemunho d̄ tuador.
 Mas ay de mi, q̄ não podes alma minha cobrar ja
 tua primeira excellẽtia, pureza & nobreza: de q̄
 por meu mal estãs tão lõge & apartada, quã entre-
 gue aos vitios & culpas, q̄ ta fezerão perder. Sinte
 pois isto, & cõsidera teu descuido: saye de ti & nã
 tornes mais ati, onde não podes achar se não mul-
 tiplicação de males, & offensas de teu Deos. tres-
 passate em elle effectuando asi, o q̄ este nome Pas-
 choa significa. pera q̄ todo o tẽpo que nesta morre
 & peregrinação andares, te offereças de todo per-
 fecta-

festamēte ao amãtissimo Senhor em jubilo de doce armonia: cantando câtar nouo (ainda q̄ em terra alheia) a teu Deos resuscitado, q̄ tantas marauilhas fez por ti: & cō tam marauilhosas cousas posẽ obra tua faude. Não fallo ẽ as antigas q̄ no Egipto & mar ruiuo fez: pois as q̄ obrou oje em a cõcauidade do sepulchro, te darão assaz materia de cõsideração & espanto. O amantissimo & dilectissimo seõhor meu, ja não tenho razão de vos temer, pois me fallais, não em o mōte Sinay fumigando, cō relãpados & trouoẽs: mas então nouos & marauilhosos sinaes de clemētia & charidade, q̄ não ha entēdimēto q̄ a alcãce, nẽ coraçãõ q̄ em sua meditaçãõ não desfalleça. fallais me ẽ esse gloriosissimo corpo, q̄ tã pouco ha destes em preço d̄ minha redēpçãõ. O bẽauēturados olhos q̄ vẽ & há de ver essa desejada claridade & suauissima vista. De q̄ vos por vossa bõdade, me incitais q̄ não desespere, antes viua desda gora por diãte, ẽ mui certas speraçãs. porq̄ tudo o q̄ ojevemos, ascõ firma ẽ nossas almas: accēde & inflama o desejo: fortifica sua fee, enchẽdo os corações de nouas alegrias. Razãõ he logo, q̄ o q̄ foi cõpanheiro ẽ os trabalhos & angustias do seõhor Iesu, pijsimo Redēptor nosso, chorando cõ o deuido sentimento suas magoas & dores: o seja tambẽ nos gostos & prazeres, de sua gloriosissima Resurreiçãõ. pois cõ muyto aluoroço & cõtēramēto, cõ o spiritu enleuado todo em elle, se deue spe

Capitulo. 56.

rar, tam diuino & alegre dia, porque tudo o que ha em elle, prazer he sem mixtura de tristeza, ou paixão. Em elle se nos representa a bemauenturada gloria, que alcançarão os perfectos amadores, do Redemptor do mundo: & o ditoso stado, que speramos, em o dia da geral Resurreição. Confidemos pois q̄ nos está o Señor dizêdo, Vedes aqui ô fieis o retracto & debuxo da gloria q̄ ha de possuir a carne, dos meus verdadeiros seguidores & discipulos. Porq̄ assi como seu corpo sacratissimo em sua Resurreição ficou immortal, & cõ todos os mais gloriosos dotes da impassibilidade & gloria: não perdendo o primeiro ser de verdadeira carne, & ter verdadeiros ossos: ficando porem incapaz d'algũa corrupção, ou pena, & de toda miseria & dor: mas mui claro resplandecête & fermosissimo: assi o seraa o nosso (em a vniuersal resurreição, q̄ temos tam certa) acabando em graça. Cuja gratiofidade, parece q̄ desejava o diuino Paulo, dizêdo, Não desejamos deixar este corpo, ou a alma delle apartada: mas desejamos vestir corpos clarificados & immortaes, q̄ não possão ter algũa pena. Mas se foi necessario padecer Christo tã desmedidos trabalhos, e tribulações, pa poder entrar e sua gloria sêdo princepe e señoer della, como a queremos nos alcáçar e descãso mimos e deleites da carne? & não nos lêbra q̄ o regno dos ceos padece força, e os forçosos, somête o ganhão. porq̄ os q̄ esforçadamente

pel-

pellejarẽ cõtra si mesmos & toda propria cõcupif
cẽtia, poderãõ entrar e elle. Pello q̃ se queres o al-
ma minha resurgir cõ teu doce amado Christo Ie-
su, he necessario excluir o formẽto velho de toda
malitia, interesse, linsõjaria, odio, e inueja, e todas
as mais imperfeições, q̃ e ti estãõ bẽ reigadas: fican-
do hũa massa fresca, e limpissima: ja q̃ ha dẽ fer tua
Paschoa o mesmo seõnor Iesu, sacrificado e o altar
da cruz. Cujã gloriosa resurreição, não podẽ ver
nẽ gostar, se não olhos mui claros e puros, e coraçõ
eõs mui famintos delle: cheios dẽ hũ total desprezo
& negamẽto proprio, e do mũdo todo; a q̃ verda-
deiramẽte extimẽ por vẽto e fumo, como na ver-
dade he. Desta pureza, estaua e tãta perfeição or-
nada a sacratissima virgẽ madre do seõnor Iesu e se-
nhora nossa, e mui fiel aduogada dẽ todos os pecado-
res, q̃ por ella, e por o amor e saudade e q̃ ardia, me-
receo ver primeiro q̃ todos a certeza da resurrei-
ção dẽ seu amãtissimo filho, vẽdoõ resurgido e glo-
rioso. E se os Euãgelistas não cõtã este singular ap-
parecimẽto, estã claro q̃ o deixarãõ como a coufa
mui certa, e de q̃ tinhãõ por superfluo tractar. Por
q̃ se estando o benigno seõnor pendurado da cruz.
Em meyo de tã graues tormẽtos & trabalhos, não
forãõ elles bastantes, pa o fazer esquecer da dulcif-
sima madre, como se esqueceria em tempo de tam
magnifica prosperidade & alegria? E pois a al-
ma & coraçãõ da mãy, se crucificarãõ em a mesma

Cruz do filho, de crer he que com o mesmo filho re-
 suscitasse: resuscitandoa elle das estranhas magoas
 & afflições q̄ sua morte lhe causara: & liurandoa
 dellas com sua gloriosa & desejada presença. cujas
 lastimas & saudades bem sabia o Senhor quanto a
 atormentauão, pois tanta he a dor, quãto o amor.
 E ainda creio q̄ se cõparação era mais o da seõora.
 Como se pode logo cuidar q̄ sabẽdo o seõor muy
 bẽ itto (a quẽ nada se escõde) & despedindose del-
 la em aquella vltima & triste partida, cõ os saudo-
 sos olhos, pẽdurados da cruz & banhados e lagri-
 mas, se não mostrasse aos maternas (tã magoados,
 de sua absentia) primeiro que a nenhũs outros? en-
 xugandoos das frequentes lagrimas, cõ a vista &
 presença dos seus ja diuinos & glorificados: e cõso-
 landoa com seu desejado apparecimento. O alma
 minha, q̄ tudo o q̄ se pode screuer, ou dizer (nẽ ain-
 da cõsiderar) fica sendo nada, em cõparação dos
 effectos, operações e trãsmoções, & dos maraui-
 lhosos gostos, q̄ a Seõora sentio, cõ a presença de
 seu dilectissimo filho. O qual (como tẽ por costu-
 me lẽbrarse dos q̄ se não esquecẽ delle.) appareceo
 tãbẽ á sua deuota Magdalena, q̄ andaua mui triste
 & não pouco saudosa do apartamẽto de seu mes-
 tre. cujo sepulchro visitaua mui ameude banhada
 em lagrimas, ardẽdo em feruente amor, & inflama-
 da em a diuina charidade: cõ que mereceo achar
 o que buscava: & ver a quem tanto amaua &
 que-

queria. Da mesma clementia, vsou com as outras Marias, a que tambẽ não chegauão pouco, as magoas & sentimento de sua paixã morte, & sepultura, porque não he em sua mão, esconderse a quẽ o busca, nem negarse a quem o deseja. Ah grande benignidade do clementissimo Deos & Senhor nosso, quam pouco deixa estar aos seus absentes de si, mas onde elle estaa, aly os quer ter consigo. Rogouos padre (diz elle mesmo) que onde eu estou, ahi esteẽ meu fiel seruidor. Assi consolou a Sanct Pedro, apparecẽdolhe (esquecido ja de suas negações, porque na verdade interuindo de nossa parte, bastante & perfecta contriçam & confissão perde logo o Senhor a lembrança de nossas culpas, por mais graues que sejam.) E despois aos onze Apostolos, não estando presente sancto Thome. por cuja causa, ou (por melhor dizer) por a da firmeza & confirmação de nossa fee, lhes tornou a apparecer, estando todos junctos. Ah Senhor, q̃ sempre teuestes de todos os vossos, & tendes muy special lembrança, pera os esforçar e consolar. Te caminhades com aquelles dous que hiam ao castello de Emaus, seyto peregrino. abrindolhe com vossas melifluas palauras os entendimentos, & abra sandolhes os corações: & tanto, que chegando â pouxada vos pedirão que vos não fosseis. Parti se nhor Deos meu pello meio, este meu duro e frio coração, e fazey delle perpetua morada vossa: illu-

trandoo cō raios de nouas illuminações, cō q̄ vos possa conhecer, contēplar, & agasalhar em elle: de maneira q̄ não fique tendo coraçãõ de carne, mas de amor. Ah señor q̄ he ja tarde, vêse a noute obscura; & ainda que esta pouxada seja pobre, & de tã baixo homēsinho, acceptaia por vossa diuina charidade, pois tanto vos apraz a sançta pobreza, & não sumptuosas moradas: q̄ todos vossos deleites sam estar cō os filhos dos homeēs, em quē pa isso achais aparelho. Olhai pijsimo señor q̄ he tarde, & o dia he passado: se me deixardes em a obscuridade de minha ignorantia, q̄ serã de mim? & ainda q̄ assi viua, de q̄ me serue sem vos, a vida? Não tenho que vos offerecer, senão esta pobre pouxada que ainda que este cheia de abrolhos & spinhos, das affeições terreaes: vossa conuersaçãõ & presença, basta pera ficar limpa & purificada. E se com tudo vos quereis partir, não posso eu acabar cōmigo, ficar de vos absente. Outras muytas vezes appareceo o Senhor a seus discipulos, algũas das quaes screuem os Euangelistas, callãdo outras. Segundo o que diz hum delles muytos outros sinaes fez o Senhor Iesu, que não estãõ scriptos em este liuro. Assi que gastou os quarenta dias apparecendo lhes muitas vezes, instruindoos, & confirmandoos em a fee, & accendendoos ē seu diuino amor cō a doce & suauissima cõuersaçãõ: comendo & cõuersando cō elles, & fallando lhes do regno dos

ceos. abrindolhes os entendimentos pera entende-
rem as scripturas & misterios da fee: inflamandoos
em a perfecta charidade: como pera o fundamen-
to de sua sancta Igreja (que em elles detreminaua
edificar) era necessario.

¶ Da admiravel Ascensam do
Senhor. Capitu. 57.

DEs pois do Senhor Iesu Redemptor & mes-
tre nosso, ter mostrado a gloria d' sua resur-
reicam, alegres & consolados os corações,
a q' sua paixão tanto magoara. tẽdo ja os seus bem
radicados na fee, & inflamados em seu amor, que-
rẽdo sobir às alturas de seu regno: aos quarẽta dias
se foy ao saudoso monte Oliuete, cõ toda a cõpa-
nhia & exercitu das sanctas almas, q' do limbo ti-
rãra. onde ja estaua, a sacratissima virgẽ sua madre
& seõnora nossa, cõ as deuotas mulheres. Apostolos
& discipulos, pa se despedirẽ do dulcissimo Iesu,
& o verem subir ao ceo. Considera ô alma minha,
que palauras lhes diria aqui o seõnor, de tanto con-
forto & consolação, abraçadas e amor e ardẽte cha-
ridade: pmettẽdo estar cõ elles, tẽo fim do mũdo.
Olhaua o Seõnor, & tornaua os a olhar, specialmẽ-
te â gloriosa virgem, cujo coraçãõ ja via & conhe-
cia, que leuaua consigo. O mesmo fazia ella, q' laa
se vão e fim os olhos, onde o amor os guia. Olhaua

tambem pera seus Apostolos e discipulos, com cu-
 jas vidas e doutrina, auia de plantar (como plan-
 tou) a Igreja catholica. Que sentiria em estas prac-
 ticas e vistas, aquelle melifluo & contemplatiuo
 peyto do amado discipulo: que poria seus olhos
 de a guia, em o diuino coraçam, sobre o qual dor-
 mira tam suaue e delicadissimo somno. quam sau-
 dosos suspiros arrancaria de suas entranhas, com
 cuja dor, querendo fallar, nam podia formar pala-
 ura: & todo seu desejo estaua feyto hum mar de
 saudades. Olhaua mais pa sua feruente discipula,
 a Magdalena cujos lachrymosos e saudosos olhos
 mostrauão bem o sentimento que de sua absen-
 tia lhe ficaua. E lançada com o rostro em terra, an-
 te os gloriosos pees, onde achara tanta liberalida-
 de de graça e misericordia, ardia em impaciente
 amor, dando ays e suspiros que rompiam o ceo:
 querendo seguir e acompanhar com elles ao dul-
 cissimo Senhor e mestre seu, ja que corporalmen-
 te lhe nam era concedido como desejava. Assi e-
 ram todos constangidos a notificar e mostrar,
 com a beatissima virgem nossa Senhora, as ma-
 goas e saudades, de seu insatiauel amor, e em que
 por sua absentia ficauam. Consolandoos pois
 o Senhor com sua diuina presença, e gloriosa vis-
 ta: com a suauidade e duçura das palauras, que
 faiam chamejando de seu amoroso e ardente co-
 raçam, lançoulhes a bençam, poendo em elles por

des-

despedida, seus belissimos, & resplandecentes olhos. quam ditosa serias Alma minha, se possesse o Senhor Iesu em ti os olhos: E quam asinha desprezarias & deixarias a terra, com todas suas falsas & enganosas prosperidades? porque a ninguem olha, se não pera lhe fazer merces muy diferentes das terreaes. poem tu pois os olhos em elle, & não aja tempestade, tribulação, ou prosperidade, que tos possa fazer apartar, de tam gloriosa vista.

Aqui se celebrou hũa estranha alegria, com grande mixtura & desconto de faudades: que posto q̄ por a diuina bondade se possa de alguũs sentir, de ninguem se pode declarar. Começou se pois aluantar o Senhor deste sagrado monte, em sua propria virtude, levando consigo todos os justos que tirara do limbo: acõpanhado delles & rodeado dos Anjos, hia sobindo muy de spaço & de vagar: porque o amor de sua charissima madre & dos seus, o não deixaua hir de pressa. Deixaua se hir por aquella alegre regiam do ar, não os querendo assi de improviso, priuar da consolação de sua vista: & da que alem della receberião, com a doce melodia & suaues jubilos de aquelles angelicos spiritus: com que mostrauam & festejauão o triumpho de seu Rey & criador. Não passemos pois daqui sem meditar muy profundamente a grandeza & alegria de tam soberana festa. como estaua a virgẽ nolla Senhora, & toda a mais companhia sua, com

os olhos, animos & corações suspensos. & enleua-
 dos em tão alta magestade & pomposo triumpho:
 tẽ o perderem de vista, com a de hũa clara nuuẽ, q̃
 se lhes pos diante, & o absentou de seus olhos: mas
 não de suas memorias & desejo. Assim se foy o Sñor
 chegãdo ao throno real, q̃ he o ceo impireo. E cla-
 ro estã q̃ seria recebido de todos os moradores da
 celestial Hierusalẽ, da maneira que o Propheta os
 exhorta em spiritu, que o fação, dizẽdo: Abri prin-
 cipes & altos spiritus angelicos, abri & leuantay
 vossas portas, pa q̃ entre o magnifico & poderoso
 señor, q̃ torna cõ tão insigne victoria. Vos tambẽ
 portas firmes cõ a eternidade dessa soberana cida-
 de, leuantaiuos e alto, & largamẽte vos abri, & en-
 trará o glorioso señor & inuẽciuel Rey da gloria, q̃
 dando fim à mortal pelleja, vẽ a tomar posse do so-
 berano e celestial regno, em o qual ha de ser prefe-
 rido a todos vos outros. Necessario he q̃ lhe abrais
 & manifesteis todas as celestiaes entradas, q̃ vem
 acompãhado de infinita multidão de justos, a quẽ
 a troco de seu sangue cõprou a liberdade: & sua vi-
 ctoria se lhes cõuerteo em vida. E se quereis saber
 quẽ he este glorioso Rey cuja vinda vos denũtio,
 pa q̃ deuidamente lhe abrais, & leuãteis as portas:
 sabey que he o fortissimo señor & poderosissimo
 Rey, Christo, igual ao padre em fortaleza e virtu-
 de: que com seu inuenciuel poder destruiu o cruel
 inimigo, do genero humano: & vencida a morte triu-
 phou

phou de ambos gloriosamente: senhoreando o inferno & a seu principe o demonio. E não sem causa e misterio reitera o ppheta & torna a dizer o mesmo dicto: como se dissera: outra vez vos amoesto príncipes excelsos e angelicas potestades, q̄ abrais largamente as portas de vossa soberana cidade, ao Señor que vem morar a elle com tam notauel victoria. traz consigo multidão de justos liures com seu immenso poder do captiueiro do inferno, que ham de ser vnidos & junctos a vossa congregação & ordēs. E quasi q̄ ás mesmas portas, tornaua a fallar, dizendo, Outra vez vos amoesto tambẽ a vos, ô portas da celestial cidade, (que pois não pode ja ser combatida, nem vos per algũa via quebrantadas com razão vos chamo eternas) & da parte deste potentissimo senhor vos mando, que em alto & largo quanto for possiuel, vos abrais com a deuida honrra & reuerentia, pera que entre por vos o Rey dos Reis, & Senhor dos senhores: acompanhado de tanta gloria, & glorificando tanta multidão & companhia. Day em vos conueniente & deuida entrada, a este glorioso Rey da gloria, Sñor de todas as virtudes, & de todos os reis da terra: pois não he justo, que entre por pequena & estreyta porta, quem vem cõ tanta magestade, & companhia: antes he necessario, que quãto puder ser vos abrais e manifesteis. he o Sñor das angelicas virtudes, e d̄ todos os mais exercitus vossos, vnico filho

do

do eterno padre, igual & coeterno ao mesmo padre: que decendo à terra a cumprir a paternal vontade, se torna a elle com a gloria que vedes: com a obediencia comprida: & acabada a excellente obra da Redempçam humana. E por isso não ahy causa de vos espantardes de sua gloriosa vinda & entrada em vossa cidade a receber o regno que já justamente adquirio: antes com toda reuerentia, & seruiço que vos for possiuel, lhe say ao encontro: & cõ festiual prazer & alegria recebey o pijsimo Redemptor do genero humano, & repayrador dessas angelicas ordeãs, nosso Sñor Iesu Christo, que era & serã junctamente igual ao padre, com o Spiritu sancto, pa sempre sem fim. Correy cidadãos celestiaes, & angelicas potestades, cantay, adoray, & glorificay a vosso Rey, não cesseis de o festejar dizendo: Gloria, louuor, & honrra vos seja ô potentissimo Rey Christo, & pijsimo Redemptor, que em nome do Senhor vindes triũphante & glorioso. Desta maneira, em quanto homem, & segundo a humanidade somete, sobio ao ceo per virtude de sua diuidade (segundo a qual sempre esteue em elle, como estaa em toda parte) pera que por ella desse a seu corpo sacratissimo, o conueniente & deuido lugar. E assentouse à destra do padre, regnando segundo a mesma diuidade, com elle em perfecta igualdade: & participando de seus mais principaes, & diuinos beãs, quan-

to à humanidade, com perfecta alegria, & infinita gloria. onde he glorificado em pacifica disposição: onde julga & dispoem com elle todas as cousas, com plenissima quietação & tranquillidade. Tambem se entende este assentar-se à destra, pello poder que Christo recebeu do padre, em quanto homem, pera julgar o mundo. E assi referindose à humanidade se deve entender, em quanto ella actualmente está jucta a esse mesmo Deos. ante quem está de continuo como fiel aduogada procurando por nossos peccados & de todo o mundo: offerecê dolhe por sua satisfação a infinidade de seus merecimentos. Assi que assentar-se à destra do padre nã he outra cousa, se não gozar a humanidade da gloria da diuidade: & estar collocada em os mais excellentes & altissimos beês, do regno & gloria paternal. & significase isto pella mão direita, que he a principal do corpo. porque quanto á diuidade, eternalmente foy, (como he, & serã pera sempre sem fim) igual ao padre, com plenissima igualdade, de poder & magestade. Assi sobio o Senhor Iesu, em presença da excellente & purissima virgem sua madre, & discipulos: que posto que ficauam corporalmente em o monte, subião em spiritu com elle. A todos pulaua o coraçam, desejando hir pera o ceo em companhia de tal Senhor. Não me espanto de suas lagrimas, porque a affeyção, não podia tanto sofrer: ficauam

orfaõs, & quẽ fica, sempre fica com a magoa. Ah,
 quam docemente, & com quanta saudade beija-
 uão o lugar, onde estiueram os gloriosos pees, cõ
 quam ardentes desejos olhauão pera cima: leuan-
 tauam as mãos, & muyto mais os olhos, & sau-
 dosos suspiros. Mas não esquecido o Senhor de
 os consolar mandou dous Anjos aos despedir,
 que chegando a elles lhes disserão as palauras que
 o Evangelho relata: Varões de Galilea, pera que
 estais aqui olhando pera o ceo; &c. com que se to-
 dos recolherão ao sagrado cenaculo do monte
 Sion, sperando a diuina promessa, de sua conso-
 lação: tam acompanhados de saudades, como re-
 queria tam saudosa despedida. Vem tu pois ô al-
 ma minha: & posto que te fora muy doce, a com-
 panhia da gloriosa virgem, & dos mais que a acõ-
 panhão: ja que agora a não podes acompanhar cor-
 poralmente, sem perder esta occasião (porque em
 tanto se tornarão os Anjos, que não podem ca fa-
 zer muita detença) em spiritu o podes fazer, medi-
 tando profundamente, quam saudosa se torna.
 Conformandose porem em tudo â diuina vonta-
 de, como sempre fez, em as mortais agonias q̄ pas-
 sou. Considera que te dizem tambem a ti o que
 aos discipulos disserão. & pois suas magoas lhes nã
 deixarão respõder, fazeo tu, por ti, & por elles. Di-
 zeime ô celestiaes embaixadores, pera onde que-
 reis que olhe, & pera onde posso ja olhar, saluo pe-

ra o ceo, onde me tēdes todomeu thesouro. Leuou me o Sñor Iesu meu coração, & por isso não posso ja viuer em outra parte senão cō elle . o ceo quero & não a terra: não he muito olhar pa elle, em quanto o não alcanço. Como por virdes a mī, deixais o vosso Rey, em tão solēne dia? Tornaiuos a elle, annūtiandolhe da minha parte, q̄ morro de amor: & não me pergūteis por q̄ olho pera o ceo, onde ja tenho lançadas as anchoras de meus p̄samētos e de sejos: como quē ja de todo está despedido da terra. Bem vedes quam saudoso estou de meu sūmo bē, ardendo em chamas de feu amor, causadas & accēdidas cō as faiscas q̄ dessas alturas sobre mim caiē. Cōstrangido sam a olhar pa laa: como o ceruo ferido q̄ corre ás aguas frias e delectosas, onde spera d̄ achar refrigerio a seu trabalho e afflicção. mas não o terá já a minha (q̄ sem cōparaçã algũa he muito mayor) ē quanto viuer nesta morte, & estiuer em este triste valle d̄ gemidos. Tão saudoso fico da familiaridade e cōuersação do Sñor Iesu, q̄ sua vista somēte, pode aliuiar minhas magoas, & enxugar minhas lagrimas. Elle soo pode fartar a sede amorosa em que de cōtino arde meu coração, de sua diuina presença . E por isso a meu Deos soo quero, a elle soo busco, pera elle soo quero olhar, sem poder levar estes chorosos olhos a outra parte. & ainda que podessē nam o faria, pois em elle soo estaa o descanso de minha fartura.

O summo & inseparauel bem, Deos & Senhor meu, onde poderão ja descansar meus olhos, se não olhando pera vos? Quando me verey ante essa magestade & diuina alteza? Quando chegará tam ditoso dia? Quão se acabará tam estranha saudade? Quando terá fim, tam ardente sede & desejo, de me ver em os gostos de vossa eternidade? onde tudo he suaue & melifluo: a alleluia nam tem fim, nem se acabão os prazeres. Deixame ô ditosos Anjos olhar, pera onde lograis o porque morro. cuja dor & saudade nam bastão a mitigar quantas lagrimas & suspiros vedes. Em a vista do ceo se sustentam estes tristes olhos, em quanto lhes he forçado passar o tormêto que lhes daa a da terra: tê que me veja de todo fora della, absoruido & derretido todo em amor: sem ficar em mim, humor alguũ de imperfeizam. Em este amor desejo de me consumir, mas verme tão longe do ceo, onde o posso alcançar, & tam perto de quantos perigos mo impedẽ, me faz muy triste e descõrente. Vejome de imigos rodeado, q̃ sem cessar me conturbão e inquietam cõ a dor viua de nam poder ver a meu Deos. Dizeime ó angelicos spiritus, se sera cõprida minha speranza. E não me tolhaes a vista do ceo, q̃ he todo meu refrigerio, meu vltimo fim, e desejo de minha gloria. Ah q̃ de mi mesmo ando cãfado, e ã chorar esta miserauel cõdição: vêdome tam lóge e desterrado, ã quẽ vos

con

continuamente gozaes. Sobre estes rios babilonicos me affento, & choro as saudadas lembranças em que viuo. Os orgãos de meus sentidos suspellidos andão, em os amargosos salgueiros, & miserias desta natureza. Que consolação posso ter em terra tam deserta, em este hermo & peq̃no monte, senão olhar pera o ceo? Daqui aleuanto o tiste coração (ainda que cheio de baixas affeições) chamando & batendo á celestial porta, pedindo humilmente victoria contra as ondas das tentações, que me combatem como as do mar embrauecido, & furioso. Bem confio Anjos, que não sam de meu Deos esquecido, que a quẽ tem amor, impossivel he ter esquecimento. mas ja que de mim he tão mal seruido, não leixarey nem me enfadarey, de poer os olhos no ceo, & cantar suas marauilhas, & louuores. Ah Senhor porque serei esquecido d'vos, por quem de contino choro, vêdome así perseguido? meus ossos se gastão & consumẽ de dor: meus imigos triumphão de mim, dizendome: Onde estã o teu Senhor por quem tanto suspiras. Ah Deos meu, porque dilatais meu tormẽto? dai-me speranza de ver essa pura vnidade, & sanctissima trindade, pa q̃ me comece de alegrar. mas em fim pera que quero ja em este desterro alegria, pois he excusado achar em elle, o q̃ a darã a meus desejos. Em valle estou de lagrimas, que me causa infriuel pena & tristeza, chorando sem cessar, o veni e

emtão mortal saudade. Leuanto ao ceo meus
 chorosos olhos, & pos elles se me arranca a alma,
 com a vehementia do amor. & se os torno a abai
 xar, a mesma terra com suas creaturas me dizem:
 Olha pera teu Deos, olha pera o ceo, que pera el
 le, & não pera nos foste criado. O beatifica & glo
 riosa cidade celestial, em quem estaa todo bem
 & gloria que spero, por quem passo os dias em
 huū suspiro, & as noutes, em hũa soo lagrima,
 em cuja consideração se inflama & accende mi
 nha vontade: o entendimento fica attonito, & a
 memoria cheia de saudosas lembranças. Deixai
 me pois ô Anjos satisfazer alguū tanto a meus de
 sejos, com a vista do ceo: pois a de quem desejo,
 me não he possiuel, teraa se quer com isso alguū
 repouso este inquieto coração, & descontente,
 atrauessado com a seta de seu amor, que soo de sus
 piros se sustenta. Mostra pois ô alma minha a
 esses angelicos spiritus as saudades em que viues:
 tendo firme confiança, que não vsaraa contigo,
 quē te amou em tanto extremo, conforme ao que
 lhe tu mereces, mas ao que elle de ti quer & pre
 zende: pera que digas com o propheta: As miseri
 cordias do Senhor contarey pera sempre. Impor
 tunaos de maneira que offereção ao Senhor Iesu
 as saudades em que ficas, pera q̄ não lhes dilate o
 remedio. Quem ama, soo do que ama se lembra.
 pois logo, que remedio dais ô Anjos a minhas do

res? vede & senti os desejos acesos de minha vontade: com que não peço se não o fim da vida, que me impede a verdadeira. ando desterrado gemendo por minha terra, & arrecco perder o caminho direyto pera ella: que he hũa das causas porque não posso ter contentamento. Como posso ter alegria, pois não sey o que seraa de mim, despois desta misera vida, nem se estou em graça com meu Deos? Se os Seraphins sendo tam puros & naturalmente inflamados, se obscurecem ante o throno diuino: como me não entristecerey & chorarey, nem terey outro aliuiio se nam lagrimas, vendome tam longe desta pureza? & vendo dilatarse tanto meu desterro: onde o q̄ mais he profpero, muito mais afflige & entristece, do que aliuia nem alegria. Leuantate pois da terra, passando por o doce & attraetiuo cantar das Sereas, desperta do sono causado por o delectoso beber do leite. acompanha em spiritu pella região do ar, a Iesu teu verdadeiro Senhor & Rey: canta com os Anjos, inflamate com os Seraphins, alegrate cõ toda aquella nobre & celestial companhia: nam tornes a poer os olhos na terra, onde ja não tees que desejar. que em fim não acharas mais em ella que summa vaidade. Canta ao som do spiritual adufe, inclinate a ouir as celestiaes musicas & diuino contraponto: ajuntate aa sociedade de aquelles beatissimos & grãdes priuados do Señor.

onde não acharas accepção de pessoas. Deyxã
 as contrafeitas musicas da terra, entrando em es-
 te spiritual & delectoso jubilo. Deyxa o munda-
 no strepitu, entrando em a propria & perpetua
 clausura de ti mesma. Fire o ceo & sollicita to-
 da a corte celestial, per cujo meio (ja que per ti
 não podes) chegues a aquelle suauissimo pra-
 zer & alegria: ás doces conuersações, & angeli-
 cas amizades, tam differentes em tudo, das mun-
 danas falsidades. Mas ay de mim, quantas ve-
 zes disse cômigo mesmo, quero matar esta inte-
 rior inspiração, pera que mais aa minha vontade
 viua em os transitorios & vãos deleytes liure
 dos inquietos remordimentos da consciencia.
 Quero me pois ô Anjos assentar aqui, & soo com
 vosco conuersar: quero fugir aos amigos, paren-
 tes & conhecidos: pois antre elles não pode o meu
 doce Iesu ser achado nem couersado. E por isso
 desdagora dou carta de repudio & desengano,
 (ou a day vos por mim) a tudo o que he abayxo
 delle, & fora do ceo. de todo quero ser morto, a mi
 & a todas as creaturas: de todos esquecido, de nin-
 guem conhecido nẽ lēbrado saluo de meu Deos.
 Não me pergunteis mais porque olho pera o ceo,
 que mayor rezão tendes de me perguntar, co-
 mo soffro olhar a terra, & estar nella: vendoa cheia
 de tantos perigos & tormentos: que me poem
 em tanta duuida de chegar a elle como desejo.

Tornay, tornay Anjos ao Rey da gloria, apresenta
 tailhe meus suspiros, minha sede, & desgostos: fa-
 zei que dee fim a meu desterro, mostrandolhe q̄
 morro de amor & saudade. Desfallece alma mi-
 nha, & não falles mais, mas fica morrendo em este
 suaue s̄no do amor, com hum suspiro sem fim, q̄
 fira & penetre o coração de teu doce amado.

¶ Deuota oração, em que se concluye a
 obra pedindo ao Senhor o deseja-
 do fim da vida presente.

Capitulo. 58.



Immenso, & soberano Deos & Senhor
 meu, deitado humilmente por terra, an-
 te vossa omnipotêtia, vos peço, por vos-
 sa gloriosa Resurreição, q̄ (pera minha
 justificação, & vossa digníssima gloria,) me con-
 cedais, que saya do obscuro carcere de meu enten-
 dimento, & sua cegueyra, & das fraquezas de mi-
 nha humanidade. & fique minha carne, não já fra-
 ca, mas tam fortificada, & obediente ao spiritu,
 & o spiritu a vos: que de todo não queira, finta, n̄
 deseje, se não verme fora della. Tende Senhor por
 bem criar em meu peito, hum coração nouo: hum
 spiritu tam recto, verdadeiro, & leal, que se nam
 saiba,

Capitulo. 58.

faiba, nem possa apartar de vos, nem declinar da
 suauidade de vossa lei diuina. pera ficar escondido
 de baiyo de vossas afas não ser captiuo dos afagos
 & branduras fingidas do mundo; & conhecer, que
 debaixo das spinhas delle não ha contentamen-
 to. Daigne desejar despedir de mim o peso da car-
 ne, com tam ardentes desejos da vida perpetua, q̄
 bemaumentadamente resuscite cō uosco. Com es-
 tes derramo ja frequētes lagrimas, & adorando vos-
 sas sacratissimas pisadas, vos peço com quam hu-
 milde & contrito coração posso, ponhais elles cle-
 mentissimos olhos em este immundo bichinho.
 sendome assi benigno & piadoso, como o fostes
 com vossos escolhidos (em outro tempo peccado-
 res.) Mostrai Senhor vossa misericordia, aos que
 vos conhecem: day vossa mão ao fugitiuo seruo,
 poendo essa piadosa & gloriosa vista em hum co-
 ração contrito & inquieto, tam cheyo de desejos
 vossos, quanto ja foy delles apartado. Lembrenos
 a multidão de vossa costumada benignidade, pe-
 ra que se aplaque assi vosso furor: & fique eu segu-
 ro da ira do arco. Daigne com isso graça pera viuer
 fora de mim mesmo, conformandome em tudo á
 vossa alegre & singular Resurreiçao, imprimindo
 em minha carne a pureza & sanctidade, que vos
 em ella desejaes de achar, com toda a companhia
 das virtudes. Por aquella ardente charidade, com
 que decestes ao limbo vos peço, entreis & deçais,
a esta

ã esta alma ferida, magoada & desconfolada, que
 de noue & de dia suspira por vos. Por a gloria &
 victoria, com que vos aleuantastes, do cerrado se-
 pulchro de aquella dura & fria pedra, tomando &
 tirando della vosso sanctissimo corpo, vos peço q̃
 derrameis em minha alma hum certo lume, dos res-
 plandecentes rayos de vossa graça, pera que doje
 em diante nenhũa conta tenha com minha carne,
 subjectandoa aa rezão: & que fique tam spiritual,
 como requiere a vista & consideração de vossa sua-
 uissima Resurreição. de todo ande fora da dureza
 de minhas entranhas: & fiquem tam brandas &
 suaves, que possais facilmente imprimir em mim
 hum sello, & poerme o ferro de hũa singular im-
 passibilidade: que estando na carne de todo ande
 fora della: dotandome junctamente de hũa tam de-
 terminada constancia, que debaixo do ceo nam
 aja cousa, que a possa mouer, ou fazer titubear: ou
 poer algũa duuida em vossas promessas. com hum
 tam perfectõ auorrecimento de todas as cousas q̃
 seguramente possa quietar em vos, meu inquieto
 spiritu: & me fique sendo o corpo, muy desconuer-
 sauel & penoso, desejandoo consumir todo, em
 seruiço vosso: as aduersidades & consolações da
 terra, me não possam quebrantar, mudar, nem en-
 ganar: Mas assi ponha em vos minha affeição, que
 possa chegar a perfectã innocentia & sanctidade.
 Concedeme Senhor meu. que ande minha alma
 tam

Capitulo. 58.

tam embalsamada em vosso amor & vista, q̄ nam possa cuidar, fallar nem olhar, se não a vós. nē descanse meu coração, tee chegar a vos, seu natural & verdadeiro centro. mostrai a suaue & salutifera claridade de vossa gloriosa Resurreição em minha alma, pera que arça & se derreta em amor: extimãdo se em muyto, com a speranza de ver a podridão desta carne, em stado immortal, Appareceilhe Senhor dandolhe vossa paz, & quietandoa de todo em ella: tirando as affeições de meu immortificado coração, pera que fique na verdadeira razão de vossa verdade & amor. fazei Senhor em ella tal effecto & mudança, que possa chegar, não soo ao cume da perfeição & alta contemplação, nesta vida mortal: mas que não descanse, nem tome aliuio, nem respiração, se não em os desejos de vos cōuersar, & ver em vossa gloria, pera isto he necessario que vosso fauor, me incite o spiritu, a subir sempre aas cousas superiores & diuinas: porque não somēte he esta natureza fraca, mas vem ja de lōge muy mal acostumada. Ah se teuelleis Senhor por bem dotar minha alma de tal velocidade & ligeireza, que de todo ande leuantada da terra fria, de minha carne. Concedeilhe poder & saber gostar de vossos deleites, de vossa gloria & duçura: acceptando por descanso não descansar, se não em vos, summo & verdadeiro bem. Daime graça pera q̄ se me não enfraqueção as forças (q̄ sam ja muy debilitadas)

em

em esta comprida & trabalhosa jornada: pera que não recebão meus olhos sôno, nem vejam repouso: não finta meu coração descanso, nem os sentidos algum contentamento: tee que de todo me aparte & faya deste prolixo & obscuro carcere, Perdoay me pijsimo Deos meu toda a diuida, e não me rif queis do liuro da vida: mas sendo por vossa bonda de scripto em elle, em o numero de vossos amados, possa perpetuamente louuar a suprema alteza de vosso sanctissimo nome. E entrando esta alma tão deseiosa de vos, por a eterna gloria vossa chegue a essa diuina presença, segura ja das inconstantes ondas, contrarios & duuidosos ventos, deste reuolto so mar da vida presente: & gozando essa tranquilla & immutauel bemauenturança, fique absoruida toda em vos, & em summo & perfecto grao, resoluida em vosso amor & louuor, pera sempre sem fim. Amen.

Laus Deo.



*Impresso em Coimbra em casa de Antonio de
Marius, Impressor & Liureiro da Vniuer
sidade: Acabou se ao primeiro de Fe-
uereiro. Anno de 1571.*

TAVOADA DOS CAPI- TVLOS DESTES EXERCITIOS.

- C**apitulo.1. Humilde confissam, & inuocação da diuina bondade. fol.1
- Cap.2. Deuota meditação e fazimêto de graças, da incarnationão, e sanctissima vida de nosso Senhor, & Redemptor Iesu Christo. fol.4
- Cap.3. De como o senhor lauou os pees a seus discipulos. fol.12
- Cap.4. Da instituição do venerauel & sanctissimo Sacramento. fol.14
- Cap.5. Deuota oração ao sanctissimo Sacramêto. fol.22
- Cap.6. Deuoto exercitio da paixão do senhor. fol.25
- Cap.7. Da grãdissima tristeza & agonia q̄ Christo passou em o horto: & de hũa causa della. fol.28
- Cap.8. Oração & offercimento pellos peccados: & da outra causa da tristeza de Christo. fol.33
- Cap.9. Oração ao Filho, por a propria abnegação, & perdão. fol.40
- Cap.10. De como o senhor sayu ao encôtro a seus inimigos. fol.42
- Cap.11. Oração, por a perfecta negação & amor. fol.46
- Cap.12. De como foy o senhor preso & atado. fol. vt supra.
- Capitulo.13. Humilde confissam dos peccados: & oração ao Padre, por o perdão delles. fol.51
- Cap.14. Como foy o Senhor deiyado de seus Discipulos. fol.55
- Capitulo.15. Como foy o Senhor Iesu leuado a Annas. fol.56
- Capitulo.16. Oração por a imitação de Christo. fol.63
- Capitulo.17. Como foy leuado a Cayphas. fol.66

TAVOADA.

- Capitul. 18. Como a gloriosa Virgem segulo a seu ama
do filho. fol. 76
- Capitulo. 19. De sua compaixão & dor, pera com elle.
fol. 80
- Cap. 20. Como foy o Senhor leuado á Pilatos. fol. 82
- Capitulo 21. Oração por a perfecta imitação & amor
de Iesu. fol. 85
- Capitulo. 22. Como foy mandado por Pilatos a Hero-
des. fol. 87
- Capitulo. 23. Como desprezado por elle, foy tornado a
Pilatos. fol. 91
- Capitul. 24. Como foy o senhor cruelmente agoutado.
fol. 93
- Capitulo. 25. Oração por o perdão dos peccados refigna
ção & amor de Christo Iesu. fol. 102
- Capit. 26. Como foy coroado de spinhas. fol. 104
- Capitulo. 27. Deuota oração pello spiritual alumiamẽ
to. fol. 110
- Capitulo. 28. Como foy Christo mostrado por Pilatos
ao pouo, dizendo, Ecce homo. fol. 113
- Capit. 29. Como leuou a cruz. fol. 123
- Cap. 30. Como a virgẽ seguiu a seu amado filho. fol. 130
- Cap. 31. Deuota oração ao celestial Padre. fol. 133
- Cap. 32. Como derão ao senhor, fel a beber. fol. 136
- Cap. 33. Como o tornarão a despir. fol. 138
- Cap. 34. Como foy enerauado em a cruz. fol. 143
- Cap. 35. Deuota oração ao crucificado Iesu. fol. 153
- Cap. 36. Como foy leuado com a cruz. fol. 154
- Cap. 37. Como foy contado antre os ladrões. fol. 160
- Capitu. 38. Do glorioso titulo da cruz. fol. vt supra
- Capitulo. 39. Como vestio o senhor Iesu, aos que o cru-
sificação. fol. 163

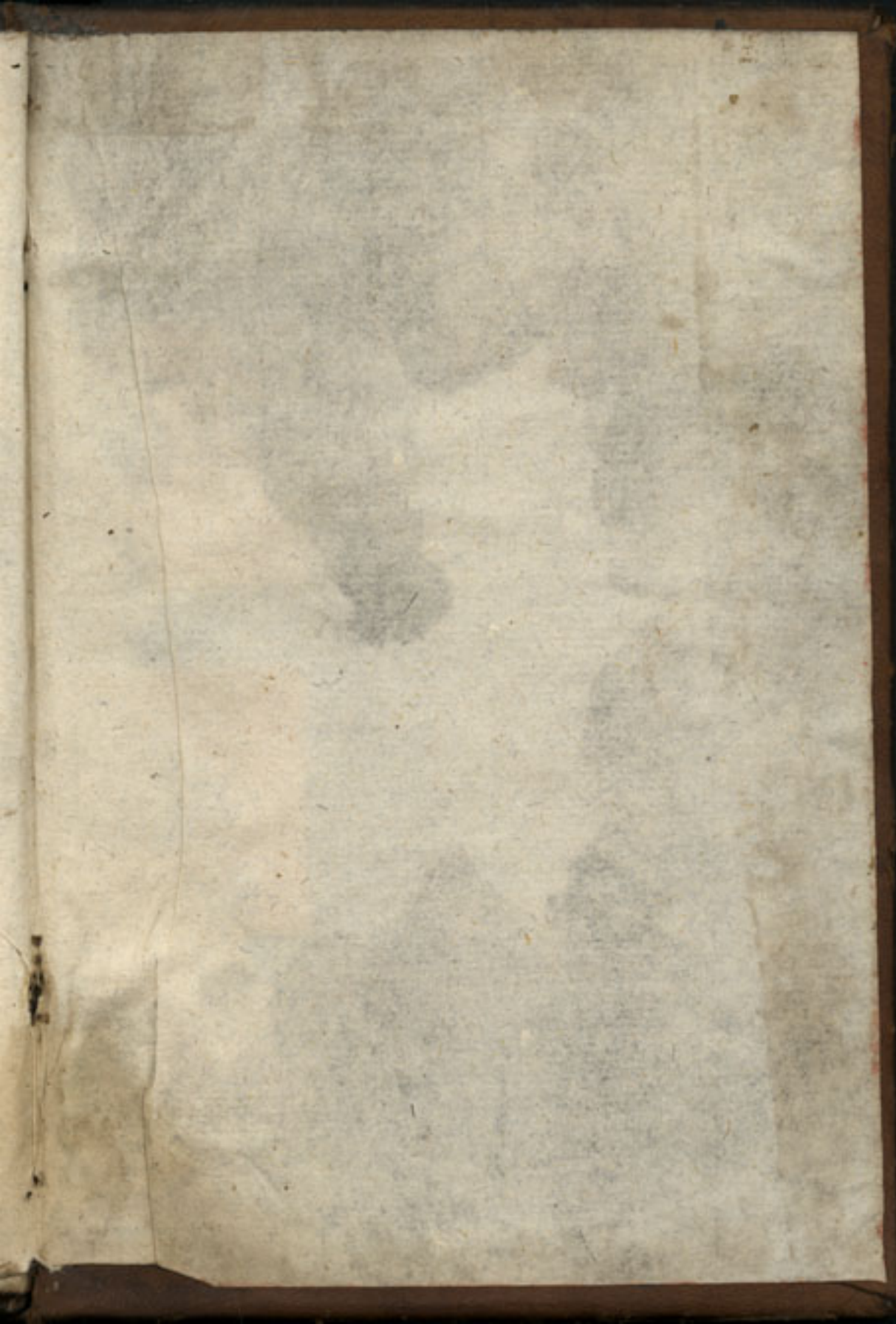
TAVOADA.

- Cap. 40. Das blaiphemias q̄ differão ao Senhor, & da
primeyra palaura que disse em a cruz, fol. 166
- Cap. 41. Humilde cõfissão, & deuota oração ao Senhor,
pellos peccados. fol. 273
- Cap. 42. Consideração pera incitar a alma aos diuinos
lououres. fol. 176
- Cap. 43. Como saluou Christo ao ladrão: & da següda
palaura que disse. fol. 179
- Cap. 44. Da. 3. palaura que disse o Senhor, fallando a
Virgem sua madre. fol. 186
- Capitulo. 45. Como se obcureceo o sol em a paixão de
Christo. fol. 195
- Cap. 46. Da. 4. palaura q̄ disse em a cruz. fol. 198
- Cap. 47. Da. 5. palaura, Tenho sede. fol. 203
- Cap. 48. Como derão outra vez a beber em a cruz ao
Senhor, fel & vinagre. fol. 209
- Cap. 49. Da. 6. palaura, q̄ Christo disse. fol. 212
- Cap. 50. Da. 7. palaura. fol. 215
- Cap. 51. De como o senhor deu o spiritu. fol. 219
- Cap. 52. Como a cortina do templo se rasgou. fol. 221
- Cap. 53. Como foi o sn̄or cruelm̄ete ferido cõ a lâça. f. 224.
- Cap. 54. Como foi o senhor decido da cruz. fol. 234
- Cap. 55. Deuota oração, em q̄ se pede a cõfirmidade, da
vida, & imagẽ crucificada de Christo. fol. 237
- Cap. 56. Da Resurreição do Senhor. fol. 241
- Cap. 57. Da Ascensam do Senhor. fol. 246
- Cap. 58. Deuotissima oração, em q̄ se pede ao senhor o
desejado fim da vida presente. fol. 253



Fim datauoadá.

Capitul. 17. Como foyleuado a Cayphas. fol. 66







FR-IOA
THAVL
EXERE



Sala

R

Gab.

Est.

Tab.

4

N.º

4